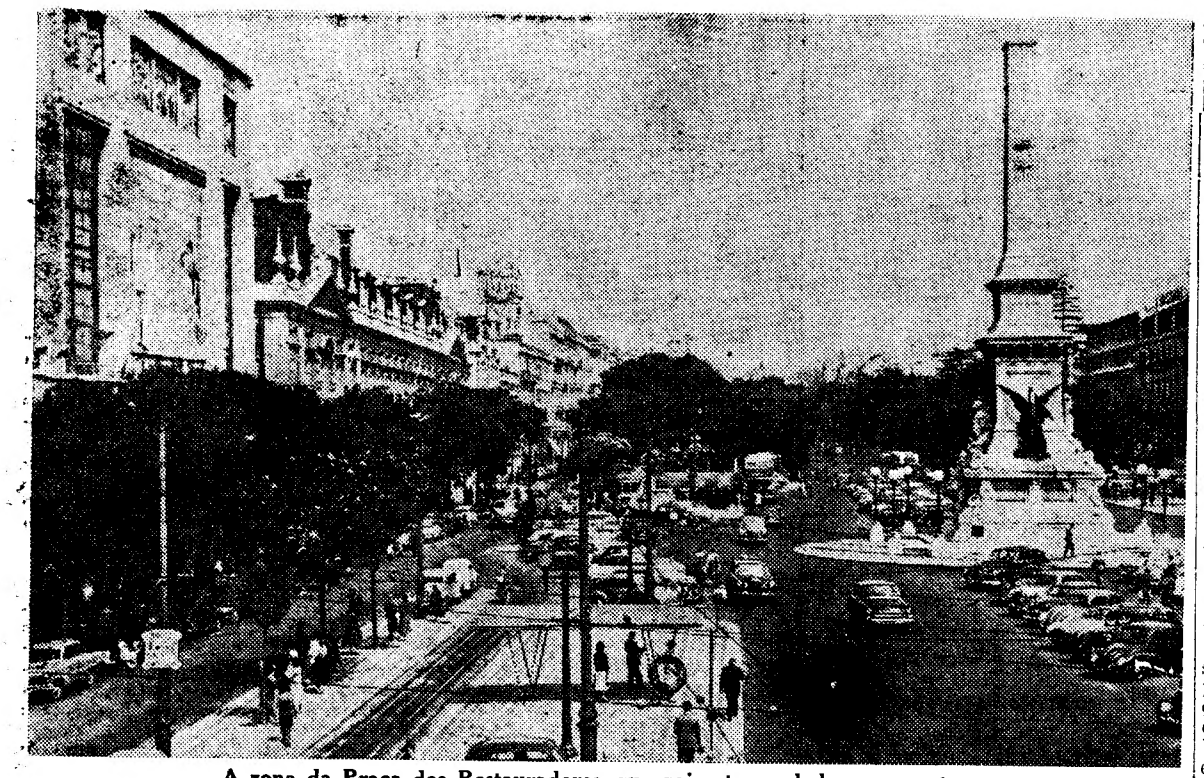
ANO 37.º TERÇA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1957 N.º 12.417

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



A zona da Praça dos Restauradores que vai estar vedada por um tapume

A atitude dos Estados Unidos

sobre a Argélia na O. N. U. será influenciada pelo debate provocado pelo senador Kennedy

WASHINGTON, 2. — O problema da Argélia entrou, hoje, no Congresso dos Estados Unidos pela primeira vez.

O senador democrático John Kennedy, do Massachusetts, escolheu este tema para iniciar, no Senado, uma série de grandes discursos políticos nos quais examinará «o papel dos Estados Unidos nas lutas permanentes pela independência, travadas contra as forças do imperialismo no interior dos mundos soviético e ocidental». Abordando o problema argelino, o senador lança o seu ataque político por uma questão que o Governo dos Estados Unidos, oficialmente, considera da exclusiva competência da França.

O momento escolhido para este discurso, a personalidade do senador Kennedy, os seus antecedentes e ambições, a grande difusão dada, antecipadamente, ao discurso e ao texto da moção que o acompanha são elementos que convém precisar para situar o alcance e valor deste acontecimento.

O senador John Kennedy dirige-se á mais alta instancia parlamentar do seu país, que tem papel predominante em matéria de política externa. Tomou a palavra na qualidade de presidente da subcomissão senatorial que se ocupa das questões das Nações Unidas. Como o problema da Argélia já foi discutido por duas vezes na Assembleia Geral da organização, e como é provável que ali volte a ser debatido na tribuna senatorial, fica justificada ante a opinião publica e perante o próprio Congresso.

Esta intervênção verifica-se poucos dias depois de o Departamento de Estado ter entregue ás Embaixadas árabes em Washington uma nota pela qual o Governo americano rejeitou o pedido árabe de interrupção de todo o auxilio militar americano á França e a sugestão para participar numa comissão internacional de inquérito ás «atrocidades» de que os Árabes acusam a França. Embora esta nota não tivesse repetido que a questão da Argélia é assunto unicamente francês, mas salientasse as «sérias preocupações» que a questão causa aos

(Continua na página seguinte)

(Continua na ultima página)

Uma família de centenários

PARIS, 2 — Segundo a agência «Tass», a senhora Liubov Pujak, que nasceu em 1803, festejou, ontem, os seus 154 anos de idade.

A provecta senhora ignora as causas da sua longevidade, mas diz que nunca comeu carne e que se deita á meia-noite e logo ás seis da manhã está a pé, para fazer as suas compras e se ocupar de muitos trabalhos domésticos. Na família há dois irmãos seus com 122 e 118 anos, e uma das irmãs tem 112 anos. — (F. P.).

Começa amanhã a construir-se

a estação do Metropolitano nos Restauradores donde desaparecerá, por algum tempo, o parque de carros

Chegou agora a altura de as obras de Metropolitano se fixarem com intensidade na zona da Praça dos Restauradores. Consequentemente, a tarefa que se torna necessário efectuar naquele amplo local ocasionará alterações no transito de automóveis, de autocarros e de «eléctricos».

O publico de Lisboa deve aceitar de boa vontade e com a melhor compreensão, como aliás tem feito em ocasiões recentes, e por motivo de idênticas obras, noutros pontos da cidade, os inconvenientes derivados dos trabalhos a que urge dar início. Para mais, a Camara Municipal, por intermédio dos serviços respectivos, e de acordo com os responsáveis pela empreitada (a Opca-Novopca), procedeu ao cuidadoso estudo das condições em que se verificará o impedimento do transito nos Restauradores, de maneira a tornar o mais curta possível a respectiva duração, e a só consentir as interrupções na altura em que sejam estritamente necessárias.

Os trabalhos de escavação para a estação do Metropolitano e para modificações dos colectores principiam amanhã, quarta-feira, com o levantamento de um tapume desde um local abaixo da Calçada da Glória, até ao monumento dos Restauradores, no lado Poente da Praça, na placa fronteira ao Palácio Foz. Isto obrigará ao desvio, para a parte Sul, dos autocarros das linhas 5 e 31.

As paragens «terminus» dos «eléctricos» serão deslocadas para desvios de ambos os lados da Avenida da Liberdade, no troço compreendido entre a Rua dos Condes e o Largo da Anunciada. As das linhas de Benfica e Carnide passarão para a placa Sudoeste. Estas providências obrigarão a alterar o local da partida das carreiras suburbanas para o troço da Praça dos Restauradores compreendido entre a

(Continua na página seguinte)

A INSTABILIDADE DO TEMPO

Subiram a sete metros as ondas provocadas pelo furacão que varreu a Luisiânia

LAKE CHARLES (Luisiania), 2 — O antigo chefe da Defesa Civil, Val Peterson, enviado pela Casa Branca á área devastada pelo furacão «Audrey», comunicou ao presidente Eisenhower que o balanço de vítimas deve subir a 500 mortos.

No seu relatório, Val Peterson refere-se, também, aos graves problemas levantados pela putrefacção e pela poluição da água, que representam séria ameaça para a saude publica.

Ontem, 66 cadáveres não identificados foram enterrados em massa, em dois cemitérios separados, acompanhados por sacerdotes católicos e protestantes.

O xerife Henry Reid, da paróquia de Calcasieu, em Lake Charles, anuncia que foram encontrados 268 corpos, naquela zona, 170 dos quais já foram reconhecidos. Reid calcula em 350 o numero de mortos, em Calcasieu.

As ultimas notícias sobre o maremoto dizem que as vagas devem ter subido mais de 7 metros acima do nível normal das águas do mar, durante o furacão. — (A. N. I.).

A vaga de frio causou vítimas na Argentina

BUENOS AIRES, 2 — Ontem, primeiro dia do Ano Geofísico Inter-

(Continua na ultima página)

Com o calor excessivo que está a fazer em Paris, até as águas do lago da Praça da Concórdia servem para refrescar os turistas surpreendidos com as temperaturas anormais registadas na capital francesa

Avião derrubado à pedrada...

MADRID, 2—Um dos pilotos da Companhia Espanhola Aerotécnica, que foram á Turquia combater os insectos que atacam as colheitas, e ali estiveram quatro meses, foi alvejado por pedrada de um camponês turco, que o fez perder o comando do avião, o qual se despenhou. O aviador regressou a Espanha ileso, mas o aparelho ficou destruido. — (Efe).

Norberto de Araujo

evocado por Artur Portela numa cerimónia na Costa da Caparica

A Costa da Caparica pagou hoje a sua divida de gratidão para com Norberto de Araujo, dando o nome deste nosso saudoso camarada a uma das ruas daquela progressiva localidade. O amor e devoção que Norberto de Araujo amplamente demonstrou pela Costa da Caparica, através do seu trabalho de escritor e jornalista, no tempo em que apenas se adivinhava o excelente centro de veraneio que hoje já é, fica agora assinalado em dois cunhais de uma rua soalheira, entre o mar e os pinhais, onde ele tanto gostava de descansar o corpo e espairecer a alma.

A rua, que tem mais de 500 metros de comprimento, é uma das mais recentes da Costa, na parte mais elegante do aglomerado urbano, na zona Norte.

A' cerimónia inaugural presidiu o governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Bastos, e assistiram uma centena de pessoas, entre autoridades locais, amigos e admiradores do homenageado.

Em primeiro lugar, usou da palavra António Correia, director do jornal «Praia do Sol», cujos primeiros numeros foram dirigidos por Norberto de Araujo. Além de recordar este episódio da vida do saudoso jornalista, o orador assinalou a justiça da homenagem que estava a prestar-se á memória de quem tanto lutou no sentido de valorizar e engrandecer a Costa.

A seguir, em breves palavras, o sr. dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada, evocou a figura de Norberto de Araujo como escritor e jornalista e como amigo, que foi, de Lisboa e da Costa da Caparica, passando a fazer depois, em termos muito simpáticos, a apresentação de

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

Não há razão para alarme em Moçambique quanto à «gripe asiática»

LOURENÇO MARQUES, 2—«Não há razão para alarmes nesta província, só porque alguns casos de gripe — da nossa gripe endémica, de todos os anos — vem aparecendo» — afirmou o dr. Ferreira da Silva, director dos Serviços de Saude de Moçambique, ao referir-se ao alastramento da epidemia de «gripe asiática». Acrescentou:

«Evidentemente, não garantimos que seja possivel afastar de nós o aparecimento da doença, mas pensamos que as medidas de precaução já tomadas são bastantes para nos defendermos tanto quanto possível de qualquer situação grave. — (L.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um homem solteiro

ao querer casar-se soube que já o era e que tinha duas filhas...

O agente-motorista Angelo Claudio Rodrigues, residente em Alhos Vedros, pretendeu casar e, por ser natural de Grandola, pediu para ali a necessária certidão de nascimento. Tempos depois recebeu da respectiva conservatória não a certidão pedida, mas a notícia de que já estava... casado! Desorientado, apurou que alguém, usando do seu nome, tinha casado em 20 de Março de 1953 com Maria José Miranda no Registo Civil de Cascais, depois de cerimónia religiosa na igreja paroquial de S. Domingos de Rana E mais ainda, que já tinha duas filhas duma mulher que nem se quer conhecia: Maria Clara, nascida no mesmo ano de 1953, e Teresa um ano depois.

Apurou-se, afinal, que um seu irmão, Francisco Rodrigues Baltazar pedreiro, natural de Vila do Bispo e residente agora em S. Domingos de Rana, casara ali, em 1947, com Augusta Maria, e era pai duma filha de nome Otília, quando se separou da mulher. Em S. Domingos de Rana conheceu depois Maria José Miranda com quem quis casar, mas, sendo já casado e não se podendo divorciar, lembrou-se de que tinha um irmão solteiro, e casou como se fosse ele, apresentando a certidão de idade do Angelo, que préviamente obtivera. Do segundo «matrimónio» nasceram as duas filhas oficialmente atribuídas ao Angelo quando, pretendendo casar, foi notificado que já o estava...

A Polícia Judiciária vai enviar ao tribunal o processo e o bigamo e, entretanto, o Angelo Cláudio Rodrigues aguarda poder casar-se ele próprio...

Visita a Portugal

de Murtoseiros residentes na América

MURTOSA, 2—*(Pelo telefone)*— De visita á sua terra natal e ás suas famílias, têm chegado, nos ultimos dias a esta vila, numerosos Murtoseiros que vivem, há muitos anos, nos Estados Unidos da América do Norte, exercendo as mais variadas profissões e conseguindo situações económicas desafogadas. A sua presença tem aumentado o movimento e o comércio da Murtosa.

TRAFARIA

A PARTIR DE 1 DE JULHO

Todos os **dias uteis** partidas do

CAIS DO SODRÉ

às:

7,30— 8,35— 9,35
10,30—11,30—13,30
14,30—15,30—17,30
18,30—19,30—21,30

As obras do Metropolitano

na Praça dos Restauradores

(Continuação da página anterior)

Rua Jardim do Regedor e a Travessa de Santo Antão.

Outro resultado das obras será o desaparecimento do estacionamento de veículos na Praça dos Restauradores. Durante esse impedimento, será estabelecido um parque provisório na parte central do Rossio.

Debaixo da nova estação haverá uma Central de Camionagem

A construção da estação dos Restauradores começará nesta altura, precisamente para aproveitar a época de Verão, de modo a ser executada segundo um plano elaborado com a preocupação de causar os menores transtornos possíveis ao publico.

A obra será dividida em duas fases, de modo a garantir sempre o acesso, não só ao Palácio Foz, mas também ao cinema Eden.

A entrada para a estação far-se-á pelo canto Poente, junto ao local onde se encontra a bilheteira da Praça de Touros do Campo Pequeno.

Vai fazer-se uma passagem subterranea com saída pelo outro canto da Praça, junto ao Avenida-Café, eliminando-se, assim, a passagem de peões, que atravanca sempre o transito, naquela zona de grande movimento.

A estação, que virá, no futuro, a funcionar como de simples passagem, terá, neste primeiro escalão, o papel de «terminus», enquanto não se faz o prolongamento até á estação a construir no Rossio.

Terá, como as outras com a mesma finalidade, quarenta metros de cais: ficará nove metros abaixo da superficie do pavimento; e será servida por um amplo vestibulo com locais para bilheteiras.

A nova estação ficará já com os acessos para a futura Central de Camionagem subterranea, que, segundo os planos da Camara Municipal de Lisboa, será construida nos Restauradores, por debaixo das instalações do Metropolitano.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA GRAVE — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Francisco Jacinto Raposo, de 56 anos, residente em Ourique, Odemira, que caiu de um carro de bois, ficando muito contuso pelo corpo.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS

No próximo dia 7, a comissão de melhoramentos dos Casais de Mem Martins e Mercês reune-se para a eleição de corpos gerentes para o ano de 1958.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão de roda de automóvel; um silencioso de automóvel; um lenço de homem; uma lanterna de algibeira; um emblema desportivo de automóvel; uma carteira de plástico com fotografias e dinheiro; um pneu completo; uma argola com corrente e uma medalha religiosa; dois tampões de depósito de gasolina; uma tampa de um «pisca-pisca»; um bilhete para o sorteio dos Inválidos de Comércio; uma pasta com louça e garrafas; um par de óculos de sol; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; duas luvas de senhora, desirmanadas; um cinto de senhora; a chapa de automóvel L. C. 12-69; um bilhete de identidade; um chapéu de homem; um porta-moedas com um «aviso» dos Hospitais Civis; um casaco de malha, de senhora; uma radiografia; uma pulseira de ouro, de criança; um sapato de criança; uma máquina fotográfica; um porta-moedas com dinheiro; um cartão do Clube Nacional de Natação; um par de luvas de senhora; três plantas; um canivete; um casaco de malha, de criança; um porta-chaves de cabedal; e um gancho de ferro, de estivador.

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos gratuitos

O segundo concerto da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa, na Pavilhão dos Desportos, oferecida ao publico da capital, realiza-se no próximo dia 5, tomando parte, obsequiosamente cedida pela Emissora Nacional, a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de Pedro de Freitas Branco, e colaborando ainda o pianista Franz Joseph Hirt. Serão executadas obras de Weber, Schumann, Honegger, David de Sousa e Falla.

A distribuição de bilhetes de bancada faz-se amanhã e quinta-feira, das 9 ás 11 e 30 horas, no Serviço Informativo dos paços do concelho, e amanhã, das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos. Também das 14 ás 17 horas de amanhã, no Pavilhão dos Desportos são entregues os bilhetes cativos por inscrição.

TURISTA FRANCESA

ferida num desastre de viação

BEJA, 2. (Pelo telefone). — Na estrada de Beja-Sevilha, próximo da ponte do Guadiana, derrapou e voltou-se um automóvel de matrícula francesa, que se dirigia para esta cidade, conduzido por Jean Marie Hervet, de 32 anos, e no qual seguia sua mulher, a sr.ª D. Régine Hervet, de 30 anos (ambos professores do ensino primário), de Fédale (Marrocos). A senhora ficou muito ferida na cabeça e recebeu curativo no Hospital de Serpa. O condutor saiu ileso do desastre, mas o carro apresenta grandes estragos.

SOLDADOS MORTOS

pela explosão de uma granada

GRANADA, 2. — Morreram dois soldados e ficaram cinco gravemente feridos, em consequência da explosão de uma granada, no decorrer de exercícios militares. — (Efe.).

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

Realizou-se, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, com a assistência de muitos meteorologistas e de outras pessoas interessadas, a 182.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista-chefe professor Eduardo Frazão falou sobre «A água no solo». Na próximo dia 15, ás 17 horas, realiza-se, no mesmo local, a 183.ª reunião, com a palestra do meteorologista engenheiro F. Reis Cunha: «Previsão de geadas em Portugal continental».

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade

A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

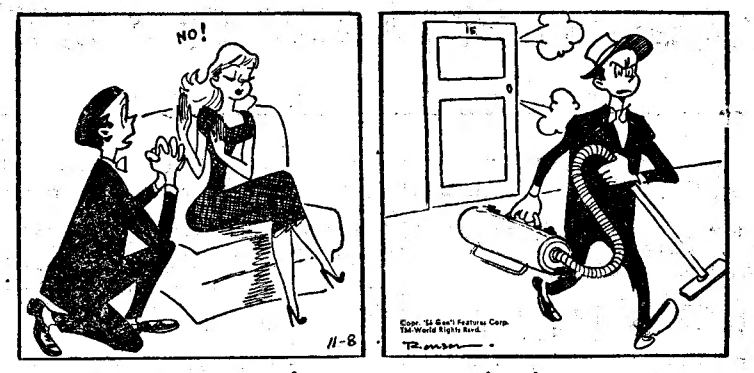
Depositários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA
R. do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

ELE & ELA



Argumentos variaveis

O PORTO pelo telefone

Exposição de trabalhos escolares

PORTO, 2. — Os alunos da Escola Técnica Ramalho Ortigão, transitóriamente anexa á Escola de Arte Decorativa Soares dos Reis, apresentam amanhã uma exposição de trabalhos escolares que se encerra no próximo dia 10.

Abuso de confiança

Na P. S. P. apresentou queixa a sr.ª D. Clotilde de Magalhães de Oliveira, residente na Rua do Monte dos Congregados, 73, contra um indivíduo, cujo nome indicou, e que acusa de se recusar a entregar-lhe alguns milhares de escudos que há tempos lhe confiou.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 3

S. JOÃO — 15,30 e 21 e 30 — «Um beijo ao morrer».
COLISEU — 21,30 — «Totó em apuros».
AGUIA DE OURO — 15,30 e 21 e 30 — «O homem do braço de ouro».
RIVOLI — 21 e 45 — Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto.
OLIMPIA — 15.30 e 21 e 30 — «Luz apagada».
BATALHA — 21 e 30 — «Caça aos traficantes».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Papá, mamã, minha mulher e eu».
VALEFORMOSO — A's 21 e 30 — «Na ponta da espada».

Serafim Gomes Branco

Teve a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida o nosso prezado colega de Imprensa Serafim Gomes Branco que, no próximo dia 6, embarca, no paquete «Pátria», para Angola, onde vai desempenhar o cargo de chefe da redacção do «Diário de Luanda», e a quem amanhã, ás 13 horas, será oferecido, por um grupo de camaradas e de amigos, um almoço de homenagem.

Festas populares

Em Almada

ALMADA, 2. — (Pelo telefone). — Hoje, segundo dia das festas da Rua Capitão Leitão, desta vila, realizar-se-á, a partir das 22 horas, no recinto do Almada Atlético Clube, uma noite desportiva.

Amanhã, também ás 9 horas, exibir-se-á, mais uma vez, no recinto da Academia, o rancho Mar e Sol, que tanto êxito alcançou quando da sua primeira actuação em Almada.

Em Montijo

MONTIJO, 2. (Pelo telefone).—Terminam esta noite os grandes festejos populares desta vila, em honra de São Pedro, patrocinadas pela Camara Municipal e que têm sido caracterizadas por extraordinária animação e grande concorrência da forasteiros.

A's 8 horas, foi dada uma salva de 21 morteiros.

A's 21 e 30, começará um concerto, pelas bandas da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense e das Sociedades Filarmónicas Incrível Almadense e União Artística Piedense.

A exemplo dos outros dias, sairá um agrupamento de «zés-pereiras», com «gigantones» e cabeçudos minhotos, de Ponte da Barca.

A' meia-noite e meia-hora, começará uma deslumbrante sessão de fogo de ar, dos conhecidos pirotécnicos A. J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas (Minho), seguindo-se o encerramento das festas com a tradicional e característica «queima do batel», em que serão consumidos 350 foguetões, 50 batonas coloridas de grosso calibre, 3.000 foguetes e diversas peças de fogo preso.

Em Vila Nova de Cerveira

VILA NOVA DE CERVEIRA, 2. (Pelo telefone). — Há grande interesse pelo festival nocturno que se realizará, no próximo dia 6, pelas 21 e 30, no Jardim General Carmona desta vila, que constará da exibição do Grupo Folclórico de Santa Marta, de Portuzelo, de que é director artístico o dr. António de Sousa Gomes, e de uma verbena.

Tomar banho,
um prazer
maravilhoso!

Não receie o sol, o vento e a água desde que a sua pele seja tratada, regularmente, com NIVEA. Mesmo na praia, a sua cutis manter-se-á lisa e elástica e, além disso, não seca. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA:
frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS TODO O VERÃO

Hospede-se no hotel Fonte Santa

TRABALHOS ESCOLARES

Exposição de pinturas de alunos no Liceu Charles Lepierre

O que as crianças podem fazer de belo e original em arte, quando bem orientadas, eis o que está exposto no Liceu Francês Charles Lepierre. É esta a sua 2.ª exposição, que revela, primeiramente, o sistema, sem rigidez nem limitações, que Nikias Scapinakis adopta sobre o ensino da pintura, com ideias arejadas e concretas. Nikias Scapinakis baseia-se numa experiência que não é a da rotina. A criança cria ou procura criar, mas não dentro do critério do professor, antes consoante as suas tendências naturais, tantas vezes insuspeitadas.

E eis aqui dezenas de jovens dos dez aos treze anos nos seus primeiros contactos com a pintura, que a cultivam livremente. Há-os mais ou menos evoluidos, com maior ou menor sentido da cor, mais ou menos figurativos. Há-os ingénuos, outros quase atingindo as essências. Há-os retratistas, paisagistas e abstractos. E são estes, os de tendência abstracta, que mais nos surpreendem, por vezes quase prodigiosos, a alcançarem efeitos surpreendentes, libertos de influências, totalmente eles próprios. Surgem aqui revelações que nos levam a lamentar a forma descuidada ou desactualizada como milhares de crianças continuam a ser educadas artisticamente entre nós. A 2.ª exposição dos alunos do Liceu Francês Charles Lepierre é um exemplo vivo do valor de uma orientação artística séria e inteligente.

No Ateneu Comercial

A partir de hoje está patente nas Portas de Santo Antão, 110, uma exposição dos alunos da Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa.

Em Viseu

Em Viseu, o secretário-geral do Governo Civil, em representação do chefe do distrito, inaugurou a exposição dos alunos da Escola Industrial e Comercial, dirigida elo dr. Carlos Damião Franco, na qual se destaca um maquinismo de relógio de torre, feito nas oficinas da escola e que se destina á sua frontaria.

Em Tomar

Na Escola Industrial e Comercial de Tomar, dirigida pelo dr. Julio Dias das Neves, foi também inaugurada uma exposição de trabalhos dos alunos do primeiro período, com a assistência dos srs. tenente-coronel Silva Santos e Silvino Vieira, respectivamente representante do comando da 3.ª Região Militar, e vice-presidente da Camara Municipal.

Vida artística

O 1.º Salão de Independentes no Minho

BRAGA, 2—(Pelo telefone)—Na presença das autoridades, de intelectuais, de artistas e de outras individualidades, encerrou-se o 1.º Salão de Independentes no Minho, exposição de pintura e escultura, constituida por cerca de 200 trabalhos de diferentes modalidades e escolas, promovida pela agremiação cultural «Convivium», com o patrocínio da Camara Municipal, organizada pelo pintor Luís de Campos e inaugurada no dia 7 de Junho, na presença do subsecretário de Estado da Educação Nacional, nas salas do Museu D. Diogo de Sousa.

Esta exposição—a primeira que no seu género se realizou nesta cidade—constituiu notável acontecimento artístico, tendo os seus organizadores proporcionado aos amadores do Minho ensejo para estudo, apreciação e, mesmo, aquisição dos seus temas preferidos.

Damos, a seguir, a nota dos prémios distribuidos: 1.º (4.000$00), atribuido ao quadro «A lareira», de Agostinho Salgado (propriedade do Museu Soares dos Reis); 2.º (2.000$00), a «Marselha», de Jaime Isidoro; 3.º (1.000$00), a «Barcos no Rio Douro», de António da Costa Junior.

INGLÊS EM 3 MESES

CURSO INDIRECTO E POR CORRESPONDÊNCIA

(destinados ás linhas do Estoril, de Sintra, Outra Banda, Ribatejo e Lisboa)

8 de Julho/8 Outubro

Fique apto a conversar, ler, raciocinar fluente e correctamente em Inglês, a partir de 8 de Outubro, inscrevendo-se até 6 de Julho no único curso racional e experimentalmente rápido, prático e eficiente para portugueses.

CURSO INDIRECTO (300$ mensais cada), na Sede em Lisboa e com 3 lições semanais de 2 horas totalmente gravadas e com orientação e assistência constante semanal do próprio Director do curso e incluindo o período de conversação gravada e corrigida do aluno.

Quaisquer fins a atingir, idade e habilitações (desde 4.ª classe).

CURSO POR CORRESPONDÊNCIA (500$ mensais) na residência do aluno e com 3 lições semanais de 2 horas e igualmente garantido, como rápido, prático e eficiente, com orientação semanal e local do próprio Director do curso.

2 BOLSAS DE ESTUDO do I. C. I. S. M. para permanência de um mês na Grã-Bretanha (com passagens e despesas pagas) destinadas aos alunos altamente classificados nos dois cursos.

CLUBE DE CONVERSAÇAO INGLESA e CENTRO DE ESTUDOS destinados a todos os alunos.

Encerramento impreterível das matrículas a 6 de Julho. Matrículas na 3.ª, 5.ª e 6.ª, só das 17,30 h. ás 20,30 h., e no sábado só das 10 h. ás 12 h., na Rua do Andaluz, 17-1.º, Dt.º

Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

Alferes aviador

Manuel Capela Araújo

Missa 1.º aniversário

Mandada dizer por sua família, reza-se depois de amanhã, ás 9.30 h. na Igreja de Santo António da freguesia do Cano, missa pelo seu eterno descanço.

A Volta à França em bicicleta

Ribeiro da Silva e Barbosa entre os corredores da frente

CHARLEROI, 2.—Os 87 «sobreviventes» da Volta á França regressam hoje ao território francês, terminando os 248 quilómetros da 6.ª etapa em Metz.

A partida de Charleroi está marcada para as 10 horas.

Depois da desistência do inglês Robinson, a equipa do Luxemburgo está reduzida a três elementos: Alves Barbosa, Ribeiro da Silva e o alemão Friedrich.

Os ciclistas, que têm feito as ultimas tiradas debaixo de calor sufocante, apenas ontem aliviados com uma bátega de água, fazem votos para que a temperatura continue hoje a descer.

Na 5.ª etapa, os dois corredores portugueses sofreram alguns percalços. Alves Barbosa ficou para trás por três vezes, devido a furos e avarias diversas, e Ribeiro da Silva deu uma queda sem consequências.—(A. N. I.).

Robinson sofreu uma fractura

CHARLEROI, 2.—O corredor britanico Brian Robinson, da equipa mista do Luxemburgo, que desistiu, ontem, depois dos primeiros quilómetros da 5.ª tirada, sofre de uma fractura ligeira do pulso esquerdo.

Foi radiografado esta manhã, pelo dr. Dumas, que acompanha os corredores.—(F. P.).

Outra desistência...

CHARLEROI, 2.—Apenas 86 corredores alinharam esta manhã, ás 10 horas, para disputar a 6.ª tirada, de Charleroi a Metz (248 quilómetros). Com efeito, Gibanel, da equipa do Sudoeste, foi obrigado a desistir. Vítima de queda, com o seu companheiro de equipa, Bianco, a 15 kms. de Charleroi, chegou ao fim da etapa de ontem, mas uma radiografia mostrou, horas depois, um deslocamento dos ligamentos acima do femur,—e não, como se chegou a recear, uma fractura. Gibanel seguirá a etapa na ambulancia, e de Metz será transportado para Pau.—(F. P.).

*

COUVIN, 2.—No «contrôle» volante aqui estabelecido (ao km. 40), um primeiro pelotão era precedido, a 25 segundos, de um grupo de 23 corredores constituído pelos portugueses Ribeiro da Silva e Alves Barbosa; e por Anglande, Bouvet, Bahamontes, Bauvin, Barone, Forestier, Stablinski, Bergaud, Anquetil, Darrigade, Mahé, Nencini, Thomin, Roland, Baffi, Pillien, Schellemberg, Janssens, Kersten, de Groot, Debruyne. Os restantes, uns 30 corredores, iam a 1 m. e 20 segundos.—(F. P.).

A queda espectaculor do corredor belga Marcel Janssens, durante a 4.ª tirada, de que, afinal, saiu vencedor

Ditos e mexericos da prova de ROB TOUTCOURT

CHARLEROI, 2—A Bélgica apreciа muito o desporto ciclista. Dizê-lo ou escrevê-lo, tornou-se lugar comum. Ontem provou que adora a Volta á França e, ao escrevermos estas linhas, ainda nos ecoam nos ouvidos os gritos de entusiasmo, tão barulhentos, que se ouviram durante todo o santo dia e que saiam do mais fundo do peito dos milhares e milhares de espectadores endomingados, nesta segunda-feira de feriado, graças á Volta, e que formaram barreiras quase ininterruptas de Roubaix a Charleroi.

///

Qual menino que, entusiasmado por voltar a ver um amigo muito querido, se dispõe a dar-lhe os seus brinquedos mais apreciados, a Bélgica, feliz e contente por receber os corredores, deu-lhes tudo quanto tinha. Ao ponto de exagerar um tudo-nada. A granel, ofereceu-lhe todos os seus empedrados, os grandes e os pequenos, as suas pontes apertadas, os seus atravessamentos tortuosos de cidades e vilas, os seus carris dos «eléctricos» ...E como sabia quanto os rapazes estavam a sofrer, desde Nantes, do calor tórrido, ofereceu-lhes, como fim de tirada, uma trovoada estrondosa que não tardou a ter foros de verdadeiro diluvio.

///

A Bélgica exagerou, porque nos tinham anunciado que as estradas empedradas deviam constituir cerca de 1/4 do percurso. Ora bem — e estamos óptimamente colocados para o dizer, uma vez que os «absorvemos» a todos, de motociclo — os empedrados balizaram pelos menos 120 dos 170 kms. que a tirava comportava.

///

Os corredores, de resto, não deram a impressão de apreciar muito este género de prenda, visto que aproveitaram cada língua de alcatrão que borda a calçada, e é reservada aos peões e aos ciclistas, para descansarem as rodas das suas bicicletas. Mas tais línguas foram raras. Depois, de tempos a tempos, e nomeadamente ao longo dos canais que as fragatas atravancam, como para os compensar, a Bélgica mostrou aos rapazes da Volta que também possui estradas boas, largas e bem lançadas, em que os pneus pareciam cantar. Mas como não há mal que sempre dure nem bem que não acabe, as boas estradas eram curtas e, em novos empedrados, a sarabanda recomeçava.

///

Chegou-se ao auge da dificuldade no final da prova. Alguns, temos a certeza, não deixarão de falar do sadismo de quem traçou o itinerário. Os ultimos quilómetros foram muito duros. «Virava-se para a esquerda, e logo a seguir havia que voltar á direita, saltando ao mesmo tempo os carris dos «eléctricos», dizia Jean Forestier a Louison Bobet, presente á chegada a Charleroi, e que, abertamente, se congratulava por não ser da caravana. «E foi muito perigoso», acrescentava o corredor lionês.

///

Com efeito, o caso foi sério, e houve muitos trambolhões, sobretudo perto do termo do percurso quando a chuva se aliou ás traições da corrida. Eram sem conto, na meta, os corredores mostrando ora um cotovelo aberto, ora uma coxa escalavrada, ora como Stani Bober a arcada supraciliar rachada. Privat caiu duas vezes, felizmente sem consequências de maior. Também Walkowiak se viu de repente em terra. A 15 kms. de capital da região negra belga, o vencedor de 1956 rebolou no pavimento escorregadio. Com o cotovelo direito aberto, a perna, o joelho, a anca do lado direito esfolados, lembrou-se logo e acima de tudo da sua máquina. Esta já não servia para nada. Não havia alguém que a reparasse. Marcel Bidot, como era natural, seguia Anquetil que se preparava para vestir a camisola amarela, e Bauvin, futuro vencedor da tirada. Quanto ao pequeno carro de ligação, tinha por ordem escoltar René Privat. O nosso Walko enervou-se, perdeu a cabeça, berrou. Ninguém parecia disposto a facilitar-lhe material novo. Foi então que arrebatou literalmente, de uma camioneta que fora obrigada a parar, uma bicicleta, demasiado pequena para ele, mas que no entanto lhe permitiu colher uma parte do fruto de meritórios esforços. Também Jean Morvan caiu, fazendo um golpe fundo no couro cabeludo. Rohrbach, Stablinski, Pipelin, Poulingue, ontem surpreendente, Stablinski que partiu a roda traseira a um quilómetro da meta e que atravessou esta a pé, tramboharam, além de muitos outros, incluindo Picot a quem duas cabriolas custaram, talvez, a vitória.

A posição do «camisola amarela»

ROCROI, 2.—No «contrôle» volante de Rocroi (km. 58), Bouvet e Trochut passaram ás 11 e 32, com um minuto de avanço sobre o horário, e precediam de 25 segundos um pequeno grupo no qual se salientavam Bauvin, Mahé, Baffi. O grosso do pelotão, conduzido pelo «camisola amarela», Anquetil, foi apontado a 1 m., 5 s., dos dois dianteiros.—(F. P.).

Fuga de um pelotão

SEDAN, 2 — Do grande pelotão que se tinha reconstituido em Sharleville, um grupo de 20 corredores fugiu, pouco antes de Sedan (km. 109), onde Hoorelbeke passou ás 12 e 45, seguido, a 200 metros, pelo espanhol Suarez, os suíços Clerici e Graf, depois os franceses Mahé, Bouvet, Bauvin, Forestier, Privat, Walkowiak, bem como Debruynne, Dotto, Anzile, Bertolo e Jean Bobet. O grosso do pelotão com o «camisola amarela», ia a 2 minutos.—(F. P.).

A's 16 e 30

O vencedor da etapa de hoje

METZ, 2.—Cortou a meta, em primeiro lugar, o francês Trocint, da equipa do Sudoeste, após uma luta dificil de 248 quilómetros.

Os três seguintes classificados são Groussard, da equipa do Oeste (2.º); Mário Bertolo, do Nordeste-Centro (3.º); e Nello Lauredi, do Sueste (4.º).

Estes quatro corredores, desde a ponte de Momedi haviam-se isolado do grande pelotão, com um avanço de 6 minutos. O tempo do vencedor é de 6 h. 29 m. e 54 segundos.—(F. P. e A. N. I.).

CASINO ESTORIL

HOJE

O TENOR PORTUGUÊS LUIS PIÇARRA

AMANHÃ — ESTREIA DE

GARDA

e o seu CONJUNTO MUSICAL ANGOLANO (17 anos)

BEBA ÁGUA DE MONFORTINHO

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

e pela primeira vez em Portugal a famosa atracção

LOS 3 DE CASTILLA

Todos os SABADOS e DOMINGOS: Das 17,15 ás 19,15, Matinées dançantes com a apresentação das atracções da noite. Preço: Esc. 25$00, incluindo chá completo (17 anos)

De novo um filme inesquecivel nos cinemas

SÃO LUIZ HOJE ALVALADE

Teatros e Cinemas

No Teatro Nacional

estreia-se esta noite a peça «Ferida Luminosa»

O D. Maria II estreia esta noite, em ultima récita de assinatura a peça que José Maria Segarra escreveu em catalão e José Maria Péman verteu para castelhano traduzida por F. Marques dos Santos. «Ferida Luminosa», que obteve um êxito quase sem precedentes em toda a Espanha e conquistou o Prémio da Crítica espanhola. Trata-se, na verdade, de um documento humano de enorme interesse, cujo conflito, desenvolvido com o sentido da melhor dramaturgia, tem o valor inestimável de uma espantosa advertência. Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, que dirigiram este espectáculo com o seu indiscutível saber e a sua rara sensibilidade, prestam assim mais um serviço ao nosso publico, revelando-lhe uma das melhores obras da moderna literatura dramática espanhola e tudo leva a crer que se imporá ao publico de Lisboa, como se impôs ao de Madrid, onde esteve em cena: duas épocas consecutivas. Para isso, não será, por certo, indiferente o conjunto de artistas que interpretam «Ferida Luminosa»: Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho e José de Castro, nas figuras fundamentais do drama, Luís Filipe, Lourdes Norberto, Maria Corte Real e José Cardoso. A cena foi decorada por Lucien Donnat.

Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho

Atrás do reposteiro

No seu regresso de Moçambique, Amália Rodrigues deve apresentar-se num unico espectáculo, no Teatro-Cine Restauração, de Luanda.

—Em meados do corrente mês segue em digressão pelo Norte do País o Teatro Nacional Popular, dirigido por Ribeirinho.

—Em Luanda, estão presentemente a actuar os seguintes artistas: «Allon-Tónio, Fernanda Baptista, Maria Carmen, Eduardo Jaime, Horácio Reinaldo e Carlos Fernando.

—A empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª, rescindiu todos os contratos de artistas, bailarinas e musicos que actuaram no Teatro Maria Vitória.

—Ao actor António Silva vai ser dirigido convite para fazer parte de uma companhia de revistas em organização, para a temporada de Inverno.

—Durante o corrente mês é esperada, vinda da digressão que fez em Angola e Moçambique a actriz-declamadora Dulce de Oliveira.

—Estão a dirigir os ensaios coregráficos da revista «Musica, mulheres e...», que se estão a realizar no Teatro Monumental, os artistas Fernando Lima e Águeda Sena.

—Continua a actuar na Radiotelevisão de Pernambuco o tenor Morgado Maurício, que há três anos anda em digressão artística pelo Brasil.

—Em fins de Setembro sobe á cena no Teatro Ambigu, de Paris, a peça de Shakespeare «Péricles», que será desempenhada por 27 artistas.

—No Teatro Romano de Pourviéres, a companhia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault, obteve grande êxito com a representação de «Hamlet».

—O Teatro Experimental do Porto vem realizar na Teatro Monumental uma curta série de espectáculos com a representação da peça de J. Steinbeck, «Ratos e homens».

—Esteve a exibir com agrado o seu repertório em um típico do Porto, o fadista Manuel Carlos, privativo da empresa António Cipriano.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 22 — «Ferida luminosa».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«O Cardeal».

CINEMAS

TIVOLI—«A casa encantada».
SÃO LUÍS—«Mulherzinhas».
POLITEAMA—«Entre o céu e o inferno».
EDEN — «Amor de rei».
SÃO JORGE—«Esquece o meu passado».
IMPÉRIO—«Jubal».
ROMA—«Pilares do céu».
ALVALADE—«Mulherzinhas».
CONDES — «Operação na noite».
ODEON — «Amor, dança e mil canções».
MONUMENTAL—«A um passo da escravidão».
TRINDADE — «Parada Imperial».
AVIS — «Lua de mel em Monte Carlo».
JARDIM—«O emissário de el-rei».
CAPITOLIO—«Iremos a Monte Carlo».
TERRASSE—«Moby Dick».
RESTELO—«Proibido».
OLIMPIA—«Sublime expiação».
IDEAL—«Cantinflas á la minute».

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje, as 22 horas, Estreia
Em ultima récita de assinatura da peça escrita em catalão por José Maria Segarra e traduzida para castelhano por José Maria Péman, tradução de F. Marques dos Santos

FERIDA LUMINOSA

com
Amélia Rey Colaço — Raul de Carvalho — Lourdes Norberto — José de Castro — Luís Filipe — Maria Corte Real — José Cardoso

Cena decorada por **Lucien Donnat**.

Só tem apenas um intervalo no final do 2.º quadro.

CASA DE CELESTE RODRIGUES

O Restaurante realmente típico

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Homenagem a Hermínia Silva

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Agualva — Cacém e Domingos Mesquita promovem, no próximo sábado, um jantar de homenagem á ilustre artista e benemérita

Hermínia Silva

na sucursal da ADEGA MESQUITA, no Cacem-Agualva

Marcação de mesas pelos telefones 28307 e 094100.

Aos cine-clubistas
Aos críticos
Aos artistas plásticos
Aos romancistas e poetas
A todo o publico em geral
e mesmo aos que não gostam
de cinema ou só gostam
dos romances de cordel...

SONORO FILME tem a honra de recomendar o filme consagrado como um milagre do cinema colorido

DEMÓNIO DOURADO

Cada imagem um deslumbramento para os olhos!
Cada cena um apelo á sensibilidade!

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TÓQUIO! INUMEROS PRÉMIOS EM VÁRIOS FESTIVAIS NA AMÉRICA E NA EUROPA!

Uma genial realização de Koji Shima, baseada no imortal romance de Koyo Ozaki

Entre o amor e o dinheiro, existem fronteiras, por vezes, intransponíveis... mas enquanto as fortunas mais sólidas podem desaparecer num breve instante, o amor verdadeiro permanece sempre além da própria vida!...

5.ª-FEIRA, no

ROMA

MAIORES DE 17 ANOS

Na VILA ROSA

Num pequeno recanto da Feira Popular, Raul Solnado apresenta-lhes todas as noites a música suave do conjunto de Jorge Brandão, a voz de Jimmy e a trompete maravilhosa de Fernando de Albuquerque.

AMANHÃ em ESTREIA no

ODEON
TEL. 26283

RAINHA ENAMORADA

(LA REGINA MARGOT)

A HISTÓRIA DE UMA RAINHA QUE FOI A MAIS AMADA E A MAIS ODIADA DA SUA ÉPOCA

A HISTÓRIA QUE INSPIROU
ALEXANDRE DUMAS

A ESCREVER O MAIS APAIXONANTE ROMANCE DE AMOR DE TODOS OS TEMPOS

Uma realização de JEAN DREVILLE
com
JEANNE MOUREAU
ARMANDO FRANCIOLI

em FERRANIACOLOR
Um exclusivo MUNDIAL FILMES
(Maiores de 17 anos)

SIF APRESENTA, HOJE, no

ESTREIA

MONUMENTAL

A HISTÓRIA INQUIETA DAQUELES DIAS DE INFERNO E DE VIOLÊNCIA...

ROSSANA RORY

HARALD MARESCH

RENATE MANNHARDT

UM RIO MUDA, ACIDENTALMENTE, DE CURSO E ESTE FACTO COLOCA UMA ALDEIA À MERCÊ DOS INIMIGOS DE LESTE...

Filmado onde este caso aconteceu, entre o povo a quem isto, realmente, aconteceu...

Escrito e realizado por
OWEN CRUP

ADULTOS

Produção

THE RIVER CHANGES

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Pavilhão dos Desportos

Sexta-feira, 5 de Julho, às 21,30 horas
Concerto gratuito oferecido pela
CÂMARA MUNICIPAL
ao público de Lisboa

Colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro

PEDRO DE FREITAS BRANCO

Solista: FRANZ JOSEPH HIRT (piano)

Programa: «Der Freischutz» (abertura da ópera), de Weber; «Concerto op. 54», de Schumann (piano e orquestra); «Concertino», de Honegger (piano e orquestra); «Saudade», de David de Sousa; «El sombrero de três picos», 1.ª e 2.ª suites, de Falla.

A distribuição de bilhetes de bancada faz-se amanhã e quinta-feira das 9 às 11,30 horas no Serviço Informativo—Rua do Comércio—, e hoje e ámanhã, das 14 às 17 horas no Pavilhão dos Desportos. A entrega dos bilhetes cativos por inscrição faz-se igualmente hoje e ámanhã, das 14 às 17 horas no Pavilhão dos Desportos.

PARAÍSO DE GUITARRAS

Trav. Salitre, 1 Tel. 20841

Hoje: a maior atracção de Lisboa

Fernanda Ló e Fernando Veiga

que hoje continuam a actuar

António Mestre
em acordeon

Fados e Guitarradas — esmerado serviço de Restaurante. Marque a sua mesa.

Selecção rigorosa — 17 anos

HERDADES

Empresta-se dinheiro sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca ,guarda-se sigilo. Carta ao Apartado, 6, Carcavelos. Só atendo o próprio.

Alpaca Inglesa

Preço de importador
JACOME BELÉM DA SILVA
P. Pasteur, 9, 6.º - Dt.º
Telef. 727163

Bons bolos...

...SÓ COM BOA FARINHA

BRANCA DE NEVE

OVIG

Super-fina e fina, do tipo «self-raising», levanta por si, sem necessidade de gastar fermento. É económica, poupa tempo e trabalho, dando aos bolos um corpo e sabor excepcionais.

BRANCA DE NEVE é um produto LUSITANA

— as farinhas finas especiais que cada vez se usam mais.

Outros produtos LUSITANA: Farinha DE LUXO — muito fina e branca, enriquecida com vitaminas e ferro. Farinha ALIMENTAR — boa para todos os usos culinários, doces e confeitaria.

CASAMENTO

Lanches desde 40$ 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av de Paris, 3-A — T. 725600

CASINO ESTORIL

HOJE — O tenor português
LUÍS PIÇARRA
AMANHÃ—ESTREIA DE **GARDA** e o seu Conjunto Musical Angolano
(17 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — A UM PASSO DA ESCRAVIDÃO — MONUMENTAL
DE HOJE: — MULHERZINHA — S. LUÍS E ALVALADE

SÃO LUIZ TEL. 27173
A's 21.30
HOJE — Estreia (12 anos)
De novo, em cópia nova, um dos mais belos filmes de todos os tempos em technicolor
MULHERZINHAS
com **June Allyson, Elizabeth Taylor** e **Peter Lawford**

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme colorido por «Eastmancolor»
AMOR DE REI
EM «CINEMASCOPE»
com **Anna NEAGLE** e **Errol FLYNN**
Uma aventura amorosa de um príncipe frívolo e boémio.
(Para maiores de 17 anos)

IMPÉRIO
Às 15.15 e 21.30
Ultimos espectáculos
(17 anos)
Em Cinemascope e Tecnicolor
Ar condicionado
com Glenn Ford, Valerie French e Ernest Borgnine
JUBAL
Uma mulher provocante e três homens rudes, obcecados pela sua beleza
Amanhã — estreia da primorosa produção francesa «**A FEITICEIRA DA FLORESTA**» com **Marina Vlady** e **Michel Ronet.**

MONUMENTAL TEL. 55131
HOJE — Estreia ás 21.30 (17 anos)
A estranha história de uma pacífica aldeia alemã que ficou á mercê dos inimigos de Leste
A UM PASSO DA ESCRAVIDÃO
com **Rossana Rory, Harold Maresch** e **Renate Mannhardt**

TRINDADE
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O sensacional filme de grande categoria
PARADA IMPERIAL
com a encantadora **Romy Schneider**

ALVALADE TEL. 75 4080
HOJE ás 21.45 (12 anos)
De novo, um filme inesquecível, cópia nova em Technicolor
MULHERZINHAS
com **June Allyson, Peter Lawford, Margaret O' Brien** e **Elizabeth Taylor**

AVIS TEL. 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos) (Preços reduzidos)
O encantador filme colorido em Cinemascope
LUA DE MEL EM MONTE CARLO
com **Glynis Johns, Rossano Brazzi** e **Robert Marley**

ROMA TEL. 72777
Às 15.30 (Pr. red.) e 21.45 (12 anos)
O apaixonante filme
PILARES DO CEU
CINEMASCOPE
com **Jeff Chandler** e **Dorothy Malone**
No programa: TAÇA LATINA, com a actuação do S. L. e Benfica.

TERRASSE TEL. 20917
Às 21 — 12 anos
MOBY DICK REI SEM COROA

LIZ TEL. 48560
As 21.15—12 anos
A FILHA DO EMBAIXADOR
Cinemascope
com **Olivia de Havilland**
AVENTURAS DE DOM SAWYER

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Ingrid Bergman e **Gregory Peck**
num famoso filme realizado por **Alfred Hitchcock**
A CASA ENCANTADA
em reposição
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15.15. 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30
Grandioso êxito do vibrante filme em cinemascope
ENTRE O CEU E O INFERNO
A epopeia dos homens proibidos de amar e que não queriam ser herois
com **Robert Wagner** e **Terry Moore**
Col. De Luxe Som magnífico
(Maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523
Às 15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30 — 17 anos
Um filme policial de raro interesse!
OPERAÇÃO NA NOITE
com **Corine Calvet, Antonio Cifariello** e **Andrea Checchi**
Um louco apaixonado procura no crime a solução das suas ambições

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30 — 17 anos
Charlton Heston e **Anne Baxter**
num conflito de amor violento
ESQUECE O MEU PASSADO
VistaVision e Technicolor

ODEON TEL. 26283
AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES
A's 15.30 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
3.ª SEMANA DUM EXITO
Catarina Valente e **Peter Alexander**

CAPITÓLIO TEL. 27491
No **SALÃO** AS 15 HORAS
No **TERRAÇO** AS 21.30 HORAS
17 ANOS
O encantador filme
IREMOS A MONTE CARLO
com **Philippe Lemaire**
e o grande filme realista e de palpitante acção em Cinemascope
A CASTELA DO LIBANO
com **Jean Claude**

Atenção: o segundo filme do programa será exibido ás 16.15 e 22.45, respectivamente, á tarde e á noite.
Preços do **Salão: plateia, 5$00; balcão, 6$50. Terraço:** preços do costume.

ROYAL
Às 21.15—12 anos
A ESPADA E A MULHER
com
Gina Lollobrigida
O DOIDO FAZ-TUDO

PAVILHÃO PORTUGUÊS Telefone 366783
A's 21.30 (17 anos)
MILIONÁRIO À VISTA
c/ **Ray Calhoun**
O CASTELO MALDITO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Às 21.30—17 anos
DUELO AO SOL
O AMOR COMEÇOU NUM TÁXI

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (12 anos)
PROIBIDO
com **Mel Ferrer**

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
CANTINFLAS À LA MINUTE
BLOOD, CAPITÃO PIRATA

CASINO ESTORIL As 21.30 (17 anos)
ODONGO
com
Rhonda Fleming

OLIMPIA CLUB

AVISO:

POR MOTIVO DE FÉRIAS AO PESSOAL E PARA EFEITOS DE BENEFICIAÇÃO DE CARACTER GERAL EM TODAS AS DEPENDENCIAS, ESTE «DANCING» ENCONTRA-SE ENCERRADO, REABRINDO NOS PRIMEIROS DIAS DE OUTUBRO

Um cineasta amador está a realizar um filme de desenhos animados

Um dos ultimos numeros do boletim oficial do Clube Português de Cinema de Amadores, revista que tem prestado excelentes serviços á divulgação da 7.ª arte em Portugal, publicava uma entrevista com um cineasta amador português, que actualmente trabalha na feitura de um filme de desenhos animados. Com a devida vénia, a seguir transcrevemos a referida entrevista, para que dela tomem conhecimento os leitores de «Exito».

Podemos hoje anunciar a próxima conclusão de um filme nacional de desenhos animados, realizado por Luís Beja, jovem cineasta-amador.

Quando lhe perguntamos como nascera a ideia de fazer desenhos animados, respondeu-nos:

—Desde muito garoto que me entretenho a desenhar bonecos que, em seguida, projecto através de umas toscas máquinas de madeira, por mim executadas. Depois, veio o Liceu e a admiração pelos trabalhos dos grandes mestres da especialidade. Walt Disney, o eterno poeta dos desenhos animados, foi por mim, desde os primeiros anos da minha adolescência, o mais admirado de todos os magos deste capítulo fantástico da 7.ª Arte. Contava 16 anos quando pela primeira vez fiz mover uma figura num «écran». Nessa altura, desconhecendo a técnica usada para tais fins, desenhei perto de 100 metros de filme do formato de 35 mm., sobre o próprio celulóide e a tinta da China, uma pequena história de cinco minutos de projecção que me consumiu alguns milhares de desenhos, filme esse que ainda hoje conservo.

—Sobre o filme que acaba de realizar...

—A minha apresentação na Pathé-Baby de Portugal tornou possivel a realização daquilo que eu há muito sonhava. E, ainda, lutando com dificuldades de toda a espécie, concluí finalmente o meu trabalho, esperando que seja compreendido o meu esforço e boa vontade.

—Quanto tempo levou a executar esta sua obra?

—Durante um ano planifiquei e estudei a maneira de transformar numa história viva as frases e palavras que o argumentista escrevera. Os primeiros seis meses foram intercortados por intervalos grandes, devido a estar a estudar o 7.º ano dos liceus. Só nos seis ultimos me pude dedicar completamente ao meu trabalho. Foram meses de constante labor, tanto de desenhos como em filmagem. Perto de cinco mil desenhos em celulóide foram necessários para a conclusão do filme; 170 cenários de fundo, os «bacgraud» da película. Tanto os cenários como os desenhos em celuloide foram feitos a cores para no filme darem as tonalidades e os cambiantes naturais, pois tornava-se dispendioso o filme a cores como primeiramente concebera.

—Como orientou o trabalho?

—Antes de transformar a história num filme, planifiquei o argumento, dividindo-o em planos e numerando-os. Para cada plano imaginei a acção e calculei o tempo em segundos. Aliás é este o processo geral em qualquer filme. Mas, a partir deste momento é que as dificuldades começaram a surgir, com a transformação da acção na realidade concreta do desenho animado. 130 planos com animação foram precisos mover, dar vida aos desenhos primitivos — e para isso foi necessário desdobrar cada desenho em dezenas de outros, feitos em papel vulgar, seguindo passo a passo a história que o argumento contava, desenhos esses que depois foram traçados sobre celuloides de 20x15 e cobertos com variadas cores de guacho. Para tornar isto realidade, foram-me precisas muitas horas diárias de desenho. Depois veio a filmagem, onde muitas vezes é necessário perder 3 a 4 horas seguidas para se obter uns escassos segundos de filme aproveitável. Nem sempre o trabalho resultava logo á primeira. Os meios de que dispunha eram deficientes para tirar um bom resultado como desejava. Só a partir do momento em que comecei a beneficiar das facilidades que a Pathé-Baby de Portugal me concedeu consegui ver possibilidades no meu intento.

Dispunha apenas de 120 chapas de celuloides para produzir um filme de desenhos animados para o qual seriam precisas pelo menos 5.000!

Desenhei assim sobre estas 120 chapas, e depois de filmadas mandava para o laboratório o filme obtido, e esperava pela vinda dos negativos para depois de verificar os seus resultados poder continuar a execução do trabalho — apagando os 120 desenhos, pois de contrário precisaria de muito capital para investir em tudo o que julgo necessário para a obtenção de um trabalho perfeito.

—Qual foi a sua principal preocupação durante a produção?

—Ao principiar este filme, tive especial cuidado na sua parte técnica, fulcro de todo o interesse que este possa ter para nós, esperando de futuro alcançar melhor qualidade, artística e técnica, pois tendo eu 19 anos espero que a idade me ajudará a vencer problemas que só o tempo consegue.

—Como dá a animação ás personagens?

—O segredo do animador é o próprio segredo do movimento. Observar o movimento da vida é a base da animação. Tudo o que se move tem ritmo especial, e é esse ritmo particular de cada ser em movimento que o animador traduz nos desdobramentos sucessivos de multiplos e variados desenhos, formando conjuntos contínuos de desenhos que depois na tela cinematográfica tomam vida própria. São as mãos do animador que fazem chorar o antílope e rir o coelho, de modo a darem ao animal o fluxo humano que caracteriza a poesia eterna do desenho animado.

—Teve colaboradores na execução dos desenhos?

—Apenas eu... Fui, por assim dizer, um departamento multiplo de variadas secções...

Luís Beja estuda actualmente a sonorização do seu filme, para o que conta com a colaboração de Leonel Medina, outro novel, que comporá a musica de fundo, e José Manuel Tudela, que fará a gravação do som sobre o próprio filme.

Um bom êxito lhe desejamos, e que o seu trabalho e exemplo de tenacidade encontrem os estímulos a que tem jus.

Festival de Berlim

Um filme com Vittorio de Sicca

BERLIM, 2.—«Pais e Filhos», o segundo filme da selecção italiana, foi apresentado ontem no Festival de Berlim, provocando frequentes gargalhadas do publico.

Vittorio de Sicca mostra-se, como sempre, mestre nesta arte, com animação e autoridade extraordinárias, na figura de um pai mais preocupado com as conquistas femininas do que com a educação dos seus filhos.—(F. P.).

Elizabeth Taylor e Peter Lawford são com June Allyson, Janet Leigh e Rossano Brazzi os principais intérpretes de «Mulherzinhas», que vamos ter, novamente, e a partir de hoje no São Luís e Alvalade. Grande êxito do passado, eis um filme que, pela sua beleza e pela sua forma, bem pode considerar-se um filme eterno

Há já alguns meses que Roma se transformou no centro cinematográfico europeu mais procurado pelos Americanos que vêm ao velho Continente exercer a sua profissão. John Wayne, um dos actores de Hollywood que goza de grande popularidade, está presentemente a filmar na Cidade Eterna. Aqui o vemos ao lado de Marcello Mastroianni, o galã italiano que esteve indigitado para noivo de Sofia Loren, e do realizador Luchino Visconti

• CINECLUBISMO •

Sobre e contra a obra do Cineclubismo português têm-se escrito milhares de linhas. Disseram-se coisas serenas e justas, mas também se disparatou. Procurou-se ver no Cineclubismo um caos ou então uma força organizada e temível. Os ataques foram violentos. Tanto e de tal forma que todos pasmámos para eles, porque não tinham consistência.

Surgem-nos agora dois cadernos, um do Cine-Clube do Porto, outro, do Imagem de Lisboa. Aqui não há caos. Há serenidade e plena consciência de uma missão que se cumpre e de uma obra que se realiza. Porque o Cineclubismo sobreviveu a uma campanha de ataques ferozes, porque a sua massa associativa aumenta, porque a sua acção divulgadora e educativa é extremamente valiosa, devemos dizer que o movimento vingou. E é tão difícil que estas iniciativas vinguem...

Diremos até que o Cineclubismo formou uma geração de críticos cinematográficos, toda uma legião de ensaistas e comentadores, concentrou os esforços de uma camada de jovens que não é céptica ou vaga. Estamos perante um esforço tanto mais notável quanto é certo que atravessamos um tempo de desencanto e de passividade. O Cineclubismo arregimentou os jovens de boa vontade e de inteligência clara. Observam-se por vezes excessos cineclubistas no sentido da monopolização dos estudos cinematográficos e um consequente alheamento das obras não integradas no movimento. Mas nada disso é sistemático. O que é importante sublinhar são os traços fundamentais da acção do movimento: a obra cultural, o seu processo de desmistificação em relação ás mediocridades impostas como unicas, uma crítica honesta e a valorização dos aspectos social e estético do cinema.

Prossegue o Cineclubismo na obra que se impôs realizar. E ela é extremamente vasta e complexa.

As decisões do juri do Festival de Cannes

Para a maior parte dos críticos cinematográficos franceses não foram acertadas e justas as decisões do juri de Cannes. A «Palma de Ouro» foi atribuída á película de William Wyler «A lei do Senhor». No entanto, André Bazin, Georges Sadoul, Jean de Baroncelli, Doniol-Valcroze, René Guyonnet, Lindsay Anderson, G. Moskovitz e Pierre Billard apontaram outros filmes como melhores, dos quais destacamos «Un condamné à mort s'est échappé», «As noites de Cabíria» e «O sétimo selo».

O filme de Wyler põe o problema da guerra e da não-violência. Mas os críticos franceses acharam-no ligeiro, superficial e hipócrita. Pierre Billard, por exemplo, escreve que as ideias expostas na «Lei do Senhor» são submergidas e esmagadas por «gags» fáceis e anedotas pitorescas e vãs.

O juri é acusado de academismo e conservantismo.

A Loren na Inglaterra

Notícias de Londres informam que produziu grande satisfação nos meios cinematográficos britanicos a informação de que Sophia Loren irá, no próximo Outono, a Inglaterra, para ali interpretar o filme «Stella». Sophia Loren, com efeito, goza de grande popularidade na Grã-Bretanha, não apenas pelo seu físico privilegiado, mas também pelas suas qualidades de intérprete. Ainda recentemente, um jornal de Londres não hesitava em considerá-la como «uma das melhores actrizes do Mundo».

Antes, porém, como se sabe, a actriz italiana deverá interpretar, em Hollywood, dois filmes para a Paramount: «Desire und the elms», baseado na peça de Eugene O'Neill, e «House-boat». Sophia Loren já tem outros compromissos de filmagem em Hollywood para 1958, inclusive para um filme musical.

Estas cinco figuras inquietantes e de aspecto feroz são a nata do «rock'n'roll» —Gene Vincent e os seus Blue Caps. Estão a gravar «Worman Love» e «Be-hop-A-Lula», os mais turbilhonantes e sensacionais «rocks». A triade deste género musical que está ainda a empolgar adolescentes é composta por Elvis Presley, Bill Haley e Gene Vincent. Todos eles lutam pelo domínio total enquanto o cha-cha-cha domina o publico

LONDRES

As receitas dos cinemas britanicos baixaram, no ano findo, em mais de 1 milhão e meio de libras—120.000 contos—apesar do Estado ter cobrado impostos maiores do que no ano anterior.

Venderam-se 1.100.794.000 bilhetes num total de 104.217.000 libras, segundo revela um relatório enviado ao «Board of Trade».

No ano anterior a receita total fora de 105.830.000 libras—o que equivale, em moeda portuguesa, a 8 milhões 480 mil contos.

Mexericos

rádio-tele .. visados com salpicos de humor

- **Os Serviços Ultramarinos do Quelhas estão a transmitir, nos seus períodos de emissão, musica de tecla e árias de óperas. Os ouvintes do Brasil, África e América do Norte andam radiantes: desta musica não há lá e, então, com o «fading» natural das ondas curtas a realçá-lo... deve ser um amor.**
- **Agora, há hora do almoço, Lisboa I passa a ser Lisboa II e á hora do jantar é... como dantes.**
  Andará o Mapa-Tipo metido nisto?...
- **O sr. dr. Domingos Mascarenhas tem-se revelado, na R. T. P., um esplêndido elemento de trabalho e de entusiasmo. E não tem equipas de «script-girls» e de anotadoras á sua volta. Nem sequer uma simples secretária que o seu cargo de chefe de produção justificava.**
  Que pena este exemplo não ser seguido por certos realizadores...
- **Consta, em certos meios do Quelhas, que finalmente o «Jornal Sonoro» vai ser completamente remodelado.**
  (Então, caros leitores — também temos direito a dizer uma boa piada...).
- **Marques Vidal ainda não surgiu na TV mas, quando o fizer, aconselhamos-lhe o seguinte programa: «Quatro espanholas igual a uma». Que tal? Mas cuidado. Têm de ser sepanholas «sem classificação especial».**
- **Porque não se passou o «Domingo Sonoro» para o sábado?**
- **Quando se fará «o lançamento do primeiro relógio de ponto» a assinalar o início da construção das novas instalações da E. N.?**

«CAMERAMEN»

Notícias de Itália

(Fornecidas pela A. N. I.)

■ Cosetta Greco e Marco Vicario são os protagonistas do novo filme italiano «Todas as estradas vão dar a Roma», dirigido por Dino Majuri. A fotografia será de Romolo Garroni.

■ Guido Leoni principiou as rodagens da nova película «Rascel Fifi», de que é protagonista Renato Rascel, num duplo papel de um proprietário de clube nocturno de Nova York e de um seu descendente.

■ Terminaram as rodagens da película «Vivendo, cantando... che male ti fa?», dirigido por Marino Girolami e realizado por Alberto Manca. Os intérpretes são Claudio Villa, Mario Carotenuto, Maria Giovannini, Giulio Cali e Nino Milano.

■ Mario Lanza será protagonista do filme «Arrivederci Roma», co-produção italo-norte-americana. A realização está a cargo de Roy Rowland, para a versão norte-americana, e de Mario Russo, para a versão italiana. Renato Rascel e Marisa Allasio contracenarão com Mario Lanza.

■ Em Bolzano, iniciaram-se as filmagens de «L'angelica amica», dirigidas por Bruno Jori. O argumento, da autoria do realizador, foi planificado por Biancolli e Ojetti. Renato Montalbano, Mario Mariani e actores não profissionais fazem parte do «cast» da película.

■ Dino Risi deu a primeira volta de manivela do filme «La nonna Sabella», segundo o romance de Pasquale Festa Campanile. Os principais intérpretes da película são: Peppino de Filippo, Sylvia Koscina, Renato Salvatori, Paolo Stoppa e Tina Pica. «La nonna Sabella», em cuja planificação colaboraram além do realizador e do argumentista, Ettore Giannini e Massimo Francisa, decorre na Lucania.

■ «Tótó e Peppino, mariti imbroglioni» é o título de um filme que Camillo Mastrocinque começará a rodar em breve. Tótó e eppino de Filippo são os principais protagonistas desta comédia cinematográfica, baseada em Scarpetta.

■ O realizador italiano Steno iniciou já as filmagens de interiores do filme «Susanna tutta panna», interpretado por Marisa Allasio, German Cobos, Rafaelle Pisu e Mario Carotenuto. O argumento do filme, a cargo de Metz e Marchesi, conta as peripécias de uma família de padeiros milaneses no decorrer da fabricação de um pão especial.

ÊXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

Festivais do Teatro

A França, a Itália, a Grécia, a Alemanha e a Inglaterra todos os anos preparam os seus festivais de teatro que levam aos vários cantos de cada país milhares de turistas, muitos dêles estrangeiros. A mocidade que é acolhida generosamente em liceus e escolas acorre interessada para ver peças dos velhos reportórios encenadas, quase sempre, para serem enquadradas nos grandes cenários da natureza e dos monumentos. Recentemente, Guimarães organizou uma competição original, integrada num Festival Vicentino. Agora, Leiria anuncia-nos também o seu Festival, o primeiro que organiza, com fins artísticos e turísticos. Será chamada, pela sugestão do tema, a gente nova da nossa terra? Irá rever as muralhas do castelo de Leiria e ouvir Gil Vicente de ontem e de hoje?

*

A Liga dos Amigos do Castelo de Leiria vai apoiar a iniciativa do Grupo de Teatro Miguel Leitão, no festival do dia 6 e que, segundo tudo faz prever, há-de repetir-se na evocação quinhentista. Nada se sabe, ainda, do que vai ser esse espectáculo de larga figuração em que D. João III, e a sua jovem esposa, D. Leonor, jornadeando por ali, por terras de Leiria, descem á casa da guarda do castelo, para ver e ouvir Gil Vicente anunciar a peça que ele próprio escreveu e vai representar. Nada se sabe. Mas tudo faz supor que será uma festa de arte, digna de ser seguida e amparada, para que os Festivais de Teatro possam ter entre nós o calor e o interesse que tantas multidões movimenta por essa Europa fora, mal chega a hora alegre do calor. Para quando esse apoio do turismo e dos Municípios? Para quando um estímulo a companhias de profissionais, pois quase sempre são profissionais os que lá fora levam a pequenas e vetustas terras de província gente de toda a parte interessada em teatro — e em mudar a moldura da paisagem, refrescando-a com motivos novos?

Elvis Presley, o individuo que está no centro, é actualmente a mais «devastadora coqueluche» americana. Não há um só jovem que deixe de admirar doentiamente as suas não menos doentias interpretações de «rock'n'roll». No momento em que se preparava para iniciar o seu terceiro filme, Presley quis ser fotografado ao lado do respectivo realizador, o americano Pandro Berman, e da artista com quem vai contracenar, a loira Barbara Lang. E foi este o resultado do desejo do cantor da moda

Bota abaixo ou não bota?

A respeito de casas de espectáculos, diz-se muita coisa. A verdade é que o Trindade continua com aquela cara suja; que o Avenida se mantém pardieiro e que, a respeito dos caixotes do Parque Mayer, o melhor é não falar. Apuram-se, com o seu ar confortável e decente, o velho e glorioso Nacional e o jóvem e simpático Monumental. Entretanto, o Apolo põe andaimes para o bota-abaixo; e o Ginásio, todo escombros intestinais, aguarda apenas que, quem de direito, o obrigue a construir sucessor em Alvalade, para que dê por cumprida a sua missão na Terra. Nos bastidores do Teatro, porém, fervilham muitos projectos e todos encantadores. Por exemplo, diz-se que o Fundo do Teatro entrou em negociações, para aquisição do Avenida, onde faria obras indispensáveis. E diz-se ainda também que um grupo de capitalistas estaria interessado em construir um prédio de rendimento, cujo rés-do-chão fosse tomado por um teatro de linhas modernas, servido pela técnica moderna. A esse negócio ousado não seria estranho um actor jovem e categorizado.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Apesar de extremamente jovem, Marina Vlady é uma das novas artistas do cinema europeu mais admiradas pelo publico. E, neste seu novo papel no cinema, ela está já de posse de todas as suas extraordinárias faculdades artísticas.

Misteriosa e maldita, encantadora e patética, sorridente ou infeliz, ela é simplesmente maravilhosa.

A FEITICEIRA DA FLORESTA recebeu a maior consagração do publico e da crítica nos recentes festivais de Berlim e Punta del Este. Em Berlim, onde os filmes são escolhidos por meio de votação do publico, a nota foi de «muito bom». E em Punta del Este, o Juri atribuiu-lhe o grande prémio do Festival.

Na realidade, não é de estranhar este retumbante sucesso, porquanto vários factores contribuem para tornar A FEITICEIRA DA FLORESTA um dos mais apaixonantes romances de amor que o cinema nos tem apresentado. Filmado inteiramente na Suécia, em pleno seio da natureza escandinava, possuindo um conflito dramático de uma força extraordinária, baseado como é numa novela de Kouprine, com elenco notável e uma fotografia esplêndida (premiada em Berlim) trazendo na realização a marca de André Michel, um dos novos realizadores franceses mais categorizados, A FEITICEIRA DA FLORESTA vai ser um dos grandes êxitos do Cinema Império que o apresenta amanhã ao seu publico.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Inovações do mapa-tipo

Normalmente os críticos adoram dissertar (dentro da sua especialidade, claro) sobre normas e correntes que, grande parte das vezes, passam despercebidas aos criticados, por serem demasiadamente profundas. E' evidente que este hábito resulta educativo.

Nós, no campo radiofónico, contentamo-nos, infelizmente, em citar aos criticados factos banais, evidentes, lógicos, flagrantes. Paciência! Que nos perdoem alguns leitores, em benefício de muitos ouvintes.

Vem esta prosa a propósito do programa da Emissora Nacional, «Rádio Desporto», que o mapa-tipo transplantou de domingo para segunda-feira, ás 21 e 30 horas. Que senso de actualidade presidirá neste critério? Realizando-se a maior parte das competições desportivas

RADIO

ao domingo, fim da semana, *«Rádio Desporto» — resumo das actualidades desportivas da semana — é transmitido á segunda-feira.*

Ora — perdoem-me outra vulgaridade — esquematizar o mapa-base de uma estação é mais difícil e científico do que muitos, poéticamente, imaginam. Há estações em certos países que realizam, com periodicidade, inquéritos directos, auscultando opiniões, estudando os hábitos dos ouvintes, horários, dias mais ou menos indicados para determinadas rubricas, percentagens lógicas de musica sinfónica e de musica ligeira, por períodos de emissão e por zonas de grande cultura ou semi desenvolvidas. Enfim, estudam, antes de introduzirem alterações ao seu programa-base.

A E. N., talvez que burocráticamente certa, mas radiofónicamente errada, muda os títulos dos programas, o que era aos 40 transmite aos 50, acaba com umas rubricas, inicia outras e, tudo isto, sem perguntar ao mais interessado — o ouvinte.

Aliás, para muitos produtores, «o ouvinte» é um ser amorfo, que não conta para os seus rasgos didácticos e geniais. E, quando «ele», saindo do seu silêncio, escreve a protestar, a criticar ou a alvitrar, os ditos produtores colocam-se no pilar do seu alto auto-conceito e comentam de sorriso irónico á Voltaire: «E nós que os queremos educar! Como somos incompreendidos!»

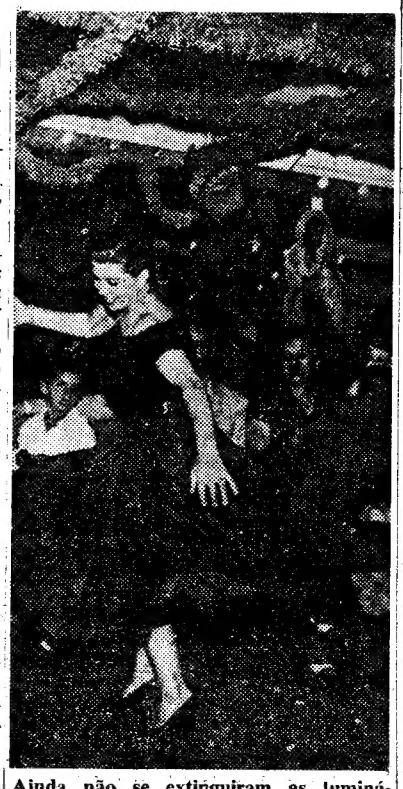
Mas voltemos ao tema-tipo. Ainda não há muitos anos, realizou a Emissora Nacional um inquérito directo aos ouvintes de Lisboa. Os seus resultados que, como em qualquer inquérito, estão sujeitos a uma margem de erro, trouxeram algumas indicações que, de quando em quando, deveriam ser meditadas.

Como primeiro ensaio de uma norma científica, merece todo o nosso aplauso, mas do «ensaio» deveria passar-se á execução cabal do tema.

Depois — só depois —, com especialistas radiofónicos se executaria um «mapa-tipo» tentando a sua apresentação analisar as reacções dos ouvintes.

Se assim se fizer, essas reacções serão boas.

A. B. M.



Ainda não se extinguiram as luminárias e as fogueiras de S. Pedro. Maria Domingas, bonita vedeta do nosso teatro ligeiro, parece ela própria uma labareda ardente. Cuidado, Maria Domingas, não se queime! Não se queime nem queime alguém nesse ritual da dança do fogo (Do fogo do coração, não é do fogo de S. João...)

crítica de DISCOS

MUSICA DE ESPANHA

Aqui mesmo junto de nós, que em Musica somos apenas publico, do outro lado da fronteira, surgiram compositores notáveis, representativos de uma cultura e mesmo de um estilo de vida.

«Musica da Espanha» é o titulo de um album que reune peças musicais de Falla, Granados, Turina e Albenis. Em «A vida breve» esboça-se a luta de Falla para uma sublimação do espanholismo em musica, para a sua libertação de uma arte apenas regional. E' de inegável sabor hispanico este trecho. Mas não muito acentuado, antes ligeiro, quase superficial. Notam-se as tentativas de Falla para o transformar em matéria musical europeia.

Granados, o autor das formidáveis «Goyescas», está representado neste album — fundamental para o conhecimento da musica espanhola — com algumas das suas «Danças», risadas de cor e sangue, expressivas de força e de paixão.

«A procissão no Rocio», de Turina, poema sinfónico onde palpita a alma da Espanha, é, talvez, de todas estas obras a mais impressionante. Turina atinge aqui o seu momento mais alto. «A procissão no Rocio» transcende o descritivo de um espectáculo. E' profundamente humano, a sugerir um retrato de um povo, um colossal fresco, em largas «pochades» de cor.

«Iberia», de Albeniz, é uma «suite» monumental, gigantesca, fabulosa, composta por doze peças para piano, que todos os virtuoses executam. Não nos empolga mas é soberba de técnica musical.

A Orquestra da Sociedade de Concertos de Paris alcançou uma homogeneidade e um equilibrio muito notáveis. Merece esta excelente gravação, de uma qualidade técnica superior e também o maestro Enrique Jorda, um dos melhores chefes de orquestra de Espanha. *(Edição Decca).*

De ontem para hoje

CHAMAS NA ESTRADA DA FALAGUEIRA

VIVEM os quatro numa barraca de madeira forrada de papel, ali na estrada da Falagueira, perto da Amadora. Ele agora está ausente. Chamaram-no para a vida militar. E ela ficou só, com os dois miudos, um de três anos, o outro de oito meses. Mãe-criança, ela própria tem apenas vinte e um anos. E' vendedeira ambulante. Faz o que pode para sustentar a casa. Ontem á noite, exausta, deitou o miudo mais velho e meteu-se na cama com o bébé. Tão cansada estava que se esqueceu até de apagar o candeeiro. A chama deste subiu. Uma língua de fogo traiçoeira elevou-se mais e o papel do tabique começou a arder. Quando a Corina (Corina Correia da Silva) acordou, sentindo um estranho calor a envolvê-la, o exíguo cubículo parecia um tanque em fogo. Teve ela, no entanto, forças bastantes para saltar do leito e arrancar á morte os dois filhos. Com eles nos braços chegou á rua, gritando por socorro. Acudiram os bombeiros. Vieram assistir á extinção do incêndio os moradores das barracas vizinhas. E o mesmo sinistro talqualmente se repetiu num dos casebres de madeira que ficaram vazios. Outro candeeiro abandonado pegou fogo ás tábuas, desta vez ao tecto, e novo clarão de destruição brilhou na noite escura. Pobre gente a que ali vive em tão rudimentares condições e que sempre tem de estar alerta ao minuto seguinte, não surdam de repente do sono ou do esquecimento a morte e a ruína que os espreitam!...

O PRIMEIRO PICASSO EM PORTUGAL

NUM país como o nosso, tão pobre em obras-primas estrangeiras da pintura contemporanea (outrotanto não sucede, felizmente, com épocas anteriores, como se pode inferir de uma simples visita ao Museu das Janelas Verdes), é um grande acontecimento a doação de um Picasso. E foi o próprio artista, o prodigioso Pablo Picasso, quem o ofereceu ao Museu do Caramulo. Trata-se de uma tela datada de 1947, avaliada em muitos milhões de francos. A' falta de grandes coleccionadores e de iniciativa estadual no sentido da aquisição de obras do nosso tempo para valorização das nossas galerias de arte contemporanea há que reconhecer o espírito mecenático, culto e desinteressado que entre nós, no amor pela arte moderna anima o Museu do Caramulo. Parabens a Abel de Lacerda por esta vitória, de que Portugal se pode orgulhar!

MELHORAMENTOS INDISPENSAVEIS

A electrificação, a água canalizada, a rede de esgotos são os grandes problemas que ainda afligem muitas povoações portuguesas, aspirações elementares, cuja solução aparece cada vez mais urgente. E' com satisfação que se vêem assim satisfeitas algumas dessas aspirações, tais a luz eléctrica em Nandufe, ontem inaugurada pelo governador civil de Lisboa e o abastecimento de água ao lugar de Seirós. No mesmo campo dos melhoramentos indispensáveis, vai construir-se uma ponte em Vila Praia de Ancora. Em Arcozelo da Serra, estão em projecto obras tendentes a facilitar o transito na povoação. Nem tudo, porém, são rosas nesta paisagem. Assim, uma terra muito apreciada pelos seus bons ares e formosa vista, o atraente vilarejo de Massamá necessita de uma rede de esgotos e de canalização de água para as residências. Só assim o seu natural progresso se tornará possível.

JORNAL PEQUENO

REUNIU-SE ontem o Conselho Económico no Palácio de S. Bento. ✱ Em Vila Nova de Ourém foi colhido mortalmente por um automóvel o menino António de Sá Ribeiro, de 12 anos. ✱ Próximo de Estarreja, junto á ponte de Válega, o sr. Fernando Figueira, de 40 anos, casado, morreu num violento choque de motocicletas, em que ficaram ainda feridos Mário Ferreira de Matos e D. Maria da Conceição Teixeira. ✱ Num baile popular, ao lado de uma taberna, na freguesia de Válega, Eduardo Pinho do Oliveira, o «Cachaça», agrediu mortalmente, á facada, Adelino Calmeirão, de 48 anos, serralheiro. ✱ Também em Vilarinho da Tanha (Abaças), António Lopes, casado, de 45 anos, foi agredido á foiçada por Manuel Pinto Aires, vindo a falecer em consequência dos ferimentos recebidos. ✱ Morreram afogados, quando tomavam banho, para se refrescar, o sapateiro Francisco da Costa e Silva, no rio Ul (Oliveira de Azemeis), e o resineiro Elísio dos Santos, numa barragem da Quinta do Vale Mouro (Soalheira).

Apareceram mortas

as duas crianças desaparecidas em Bristol

LONDRES, 2. — Um polícia descobriu, durante a noite, numa mata próxima de Bristol e perto de um asilo de alienados, os cadáveres de Royston Sheasby, de 5 anos, e de sua irmã, June, de 7, desaparecidos em 20 de Junho. Estavam ambos enterrados numa cova pouco profunda e, em parte, descobertos pelas chuvas torrenciais. O pequeno apresentava o cranio aberto.

Alguns dias antes do seu desaparecimento, os pais receberam uma carta anónima exigindo um resgate de 200 libras, sob pena de morte. A Polícia depôs um embrulho contendo notas do banco, na posta restante, como pedia o autor da carta, mas este nunca se apresentou a reclamá-lo.

Apesar das ameaças recebidas pelos pais, a Polícia não exclui a hipótese de um crime sádico. — (F. P.).

Mineiros carbonizados

num incêndio

BELGRADO, 2. — Um grande incêndio, que não se sabe como começou, lavrou durante seis dias consecutivos nas grandes minas de chumbo e zinco de Kopaonik, no território da antiga Sérvia, morrendo três mineiros e ficando gravemente feridos outros seis.

Os estragos materiais causados pelo fogo são consideráveis. — (A. N. I.).

O Rotary Clube

modou de dirgentes

A' reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, que se realizou hoje, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, começou por presidir o sr. Augusto Serras, presidente cessante, o qual, depois da apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, pelo professor António Maria Godinho, e da leitura do expediente, pelo engenheiro Amaro Vieira, fez a transmissão de poderes á nova direcção eleita, presidida pelo sr. Octávio Vaz, que passou então a presidir aos trabalhos.

Seguiu-se a transmissão de poderes de governador do distrito rotário n.º 65 (Portugal), pelo sr. Domingos Ferreira ao sr. Bernardo Mendes de Almeida, conde de Caria.

O casamento

do filho dos condes de Paris

PARIS, 2. — Vinda de Lausana, onde reside, chegou, a noite passada, a esta cidade, a ex-rainha Vitória, de Espanha que, em Dreux, assistirá ao casamento do príncipe Henri d'Orléans, filho mais velho dos condes de Paris.

O infante D. Juan de Espanha, conde de Barcelona, que será, juntamente com o rei da Grécia, um dos padrinhos do príncipe Henri, chega hoje, de avião, vindo de Lisboa. — (F. P.).

Alguém lhe disse:
— Vai sair o «Mundo»

Ele pensa:
— Que bom! Já tenha uma revista para fins de semana...

DIA 6 EM TODO O PAÍS

A figura de D. Manuel II

foi hoje evocada durante uma sessão em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 2—*(Pelo telefone)*—A convite da Fundação da Casa de Bragança, a escritora e poetisa sr.ª D. Maria Helena de Carvalho Vaquinhas proferiu esta tarde, no Paço Ducal, uma conferência sobre a figura de D. Manuel II, em comemoração do 25.º aniversário—que passa hoje precisamente — do seu falecimento em Londres.

Em lugares especiais assistiram os srs. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora; dr. António Luís Gomes e outras personalidades em evidência nos nossos meios intelectuais.

A conferente principiou o seu trabalho por evocar as circunstancias em que o ultimo rei de Portugal subiu ao trono, afirmando:

—Ante os seus olhos ainda quase de criança, a presença do regicídio erguia-se a todos os momentos, muitas vezes tirando-lhe a energia para uma decisão que devia tomar a despeito de pressões exteriores e de vontades alheias. A situação política que herdara juntamente com o reino, era um caos de excessos que tinha conduzido o País ás portas da bancarrota. A inexperiência do juvenil monarca levara-o a aceitar o pedido de demissão que João Franco apresentara logo no dia imediato ao do atentado. Foi um tremendo erro político, tão grande, que o rei Eduardo VII, ao ter conhecimento do caso, perguntou ao marquês de Soveral, então ministro de Portugal na corte inglesa:—*Que país é esse onde matam um rei e um príncipe, e a primeira medida que se toma é demitir o Ministério? A revolução triunfou, não é verdade?* Não tinha triunfado ainda, mas o caminho que a separava da vitória, só levaria três anos a percorrer...».

Depois de criticar a acção do gabinete Ferreira do Amaral, a conferente exaltou os vários aspectos profundamente humanos da personalidade do infeliz rei, pondo as suas intenções em confronto com a desordem política e a sucesssão frequente de governos e de ministros, o que criava uma situação cada vez mais precária.

Descreveu as suas viagens ao estrangeiro e o ambiente dentro do País em plena fase conspiratória, recordando depois o ultimo banquete em Belém, em honra de Hermes da Fonseca, quando a revolução já estava práticamente na rua. Depois, a sr.ª D. Maria Helena de Carvalho apresentou um esboço objectivo do movimento de 5 de Outubro de 1910 e da partida da família real para o exílio, acentuando a nota de que D. Manuel II queria seguir para o Porto, na esperança de poder dirigir dali o combate á revolução.

Um episódio curioso e pouco conhecido das ultimas horas do soberano em Portugal:

—A chegada a Mafra (no caminho para a Ericeira) D. Tomás de Mello Breyner, o dedicado médico da família real, acorrera a receber D. Manuel. No mosteiro, nada estava preparado, porque ninguém tivera conhecimento da resolução a que as circunstancias tinham obrigado. O conde de Mafra mandou buscar á sua mesa o jantar para aquele infortunado rei que não comia há dezasseis horas. Na ausência dos criados, foram os moços fidalgos, filhos do médico ilustre—

(Continua na 12.ª página)

EM 3 LINHAS

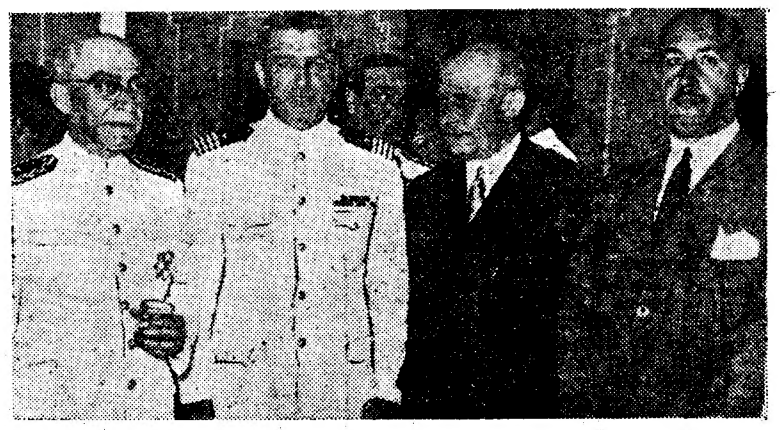
O dr. Martim Afonso de Sá Pereira e Almeida foi exonerado, a seu pedido, de governador civil, substituto, do distrito de Coimbra.

///

O dr. José Hermano Saraiva, prof. efectivo do Liceu Gil Vicente, foi provido interinamente, no lugar de director do Instituto de Assistência a Menores.

///

Foi nomeado professor do Instituto Superior Naval de Guerra o capitão-tenente aviador do quadro das forças aeronavais, Mário Esteves Brinca.



Antes do almoço a bordo do «Duque de Caxias»: o ministro da Marinha com o encarregado de negócios do Brasil, o chefe do Estado-Maior da Armada e o comandante do navio

UMA EXPLOSÃO

causou muitas vítimas

SHEFFIELD (Inglaterra), 2. — Morreu um operário, três outros dados como desaparecidos e dez ficaram gravemente feridos pela explosão numa fábrica de aço, perto desta cidade.

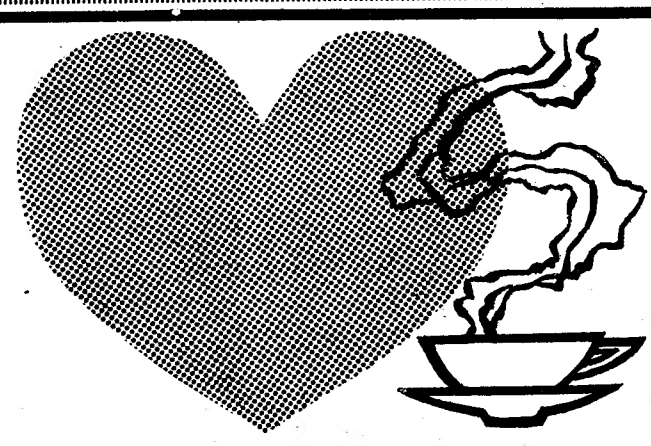
Ignora-se a causa da explosão, a qual, lançando o metal escaldante dos fornos a grande altura, incendiou várias casas vizinhas. — (A. N. I.).

«Semana de Portugal»

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 2. — A Camara Portuguesa do Comércio continuará a patrocinar a «Semana de Portugal» no Rio de Janeiro.

«A «Festa da Raça», iniciada com a presença do Presidente Craveiro Lopes celebrar-se-á, todos os anos, com a colaboração dos lojistas, no concurso de fachadas e montras que tanta beleza deu, recentemente, a esta capital



Poupa o coração e os nervos porque não tem cafeína

Sim... e apesar de não ter cafeína, o famoso

CAFÉ HAG

mantém o paladar dum verdadeiro café!

Para quem tenha pressa, ou para quem queira aproveitar melhor o tempo, criámos o EXTRACTO HAG, em pó solúvel, de preparação instantânea.

Experimente hoje mesmo!

Encontrar-lhe-á a delicadeza de gosto que caracteriza o café HAG.

EXTRACTO HAG

extracto integral de café

HAG — 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE CAFÉ SEM CAFEÍNA

Agentes distribuidores
IRMÃOS COSTA DIAS, LDA.
LISBOA, R. António Enes, 21, Telef. 43160/43169
PORTO, R. Bonjardim, 217, Telef. 31979

Um almoço a bordo do "Duque de Caxias" em honra da Armada portuguesa

A bordo do navio-escola brasileiro «Duque de Caxias», foram hoje condecorados quatro oficiais da marinha a que assistiu o ministro da marinha a que assitiu o ministro da Marinha, almirante Américo Tomás.

O comandante do «Duque de Caxias», sr. capitão-de-mar-e-guerra Francisco Guimarães, antes de proceder á entrega das condecorações, exaltou em breves palavras a amizade que liga a Marinha brasileira á portuguesa e disse que era com satisfação que, em nome do Presidente da Republica brasileira, ia colocar ao peito do sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, a medalha do Mérito Naval. Em seguida, pediu a este oficial que fizesse a entrega da medalha de Serviços Distintos aos srs. capitão-de-mar-e-guerra engenheiro Alcino Martins da Silva, capitão-de-fragata Botelho de Sousa, e capitão-tenente Pereira Braga.

O sr. almirante Guerreiro de Brito agradeceu em seu nome e no dos seus camaradas que acabavam de ser distinguidos pelo presidente do Brasil. Disse que, apesar de nunca ter tido o prazer de visitar o Brasil, sabia bem a forma como todos os oficiais portugueses eram sempre ali recebidos.

Em seguida, foi oferecido um almoço, no qual tomaram parte os srs. ministro da Marinha, encarregado de Negócios, cônsul e adido naval do Brasil; os quatro oficiais condecorados e os srs. almirantes Nuno de Brion, Filipe Castela, Joaquim Esparteiro e Francisco Fialho; comodoros Sarmento Rodrigues, Sousa Uva, Telmo Correia, Eduardo Scarlatti, Alfredo Mota, Fernando Araujo e Joaquim Mendonça, etc. No fim do almoço trocaram-se amistosos brindes entre o sr. almirante Américo Tomás e o comandante do «Duque de Caxias».

Durante a tarde, os cadetes brasileiros visitaram a Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira.

Uma oferta ao comandante do navio brasileiro

O sr. Joaquim Dias Rocha, proprietário da Fábrica Rocha, entregou esta tarde ao comandante do «Duque de Caxias» uma linda salva em cobre, com ornatos em estilo manuelino cinzelado, vendo-se na parte central o busto de Pedro Alvares Cabral. Trata-se de um belo trabalho executado nas suas oficinas.

O Campismo

numa admirável Exposição

Referimo-nos ontem á louvável iniciativa de Fabricampo, Lda., inaugurando o Salão de Exposição Permanente de Campismo, na sua sede, na Avenida Almirante Reis, 50-A. Visitámos esse certame, sob todos os aspectos curiosissimo e tivémos ocasião de observar toda a sua utilidade e a perfeita integração nos fins a que se destina, bem como o inteligente critério que presidiu á selecção dos artigos expostos.

Num vasto salão, tem o campista praticante e o simples adepto — quem o não é?—bastos ensejos de admirar toda a técnica do Campismo, a variedade de apetrechos a ele destinados. Desde a característica indumentária campista que, por simples, não deve ser descurada até aos mais variados utensílios, tudo está exposto com método, gosto e exacta noção das necessidades do campista. E' um certame que sugere toda a beleza do campismo, os seus efeitos salutares, a alegria da vida ao ar livre.

Sob todos os aspectos, prestou, pois, a Fabricampo um notável serviço para a propaganda do campismo, ao mesmo tempo que largamente contribui para que os campistas tenham ao seu dispor todo o necessário material e acessórios. Merece pois os melhores encómios a Fabricampo, Lda., pela sua magnífica iniciativa que pode considerar-se, pela sua amplitude, inédita entre nós, atestando os créditos da firma, também fornecedores das piscinas do Hotel das Aguas do Vimeiro e piscina da Praia das Maçãs.

A homenagem a Norberto de Araújo na Costa da Caparica

(Continuação da 1.ª página)

Artur Portela — o orador da tarde — para cuja personalidade teve as mais calorosas referências.

Fala Artur Portela

Artur Portela disse que não basta saber escrever com a tinta de todos os dias; é preciso sentir o que se escreve nas feridas da carne e no ritmo do próprio sangue.

E continuou:

«Eis o segredo de Norberto de Araujo, uma das maiores compleições de jornalista, de escritor, mesmo de poeta do nosso tempo. Em todos os géneros deixou uma sigla profunda, marcando-os de uma incisiva originalidade, de uma força passional, de uma expressão de formosura literária que, diáriamente, o trazem ao nosso espírito na mais comovida admiração.

«Dir-se-ia que a sua pena não era, apenas, cinzelada de oiro, quando corria galopante sobre o papel, mas que tinha na ponta um fulgido diamante, se não a luz de uma estrela que, mesmo depois da sua morte, não se apagou na curva do céu.

«Norberto de Araujo deu a Lisboa uma alma, mesmo um sentimento. Cobriu-a de auriflamas de epopeia, de páginas de romance, de pétalas de poesia. Como que a fez estremecer por todos, de tal maneira o seu talento, empolgantemente, a vestiu de régios brocados, a coloriu com ridentes tintas de aguarela, a pintou em cromáticos malhoas de etnografia popular, a humanizou de graça humilde e, por fim, a coroou, bela sultana reclinada voluptuosamente, nas sete colinas, de seio e braços nus de alabastro e estranhas pupilas de ametista da mesma cor do rio sagrado, que lhe acaricia os pés com os brancos flabelos das suas vagas — a coroou, disse, com o mais munificente diadema de glória a refulgir loucas pedrarias de um império antigo, que o seu olhar de deusa marinha descobriu e conquistou para todo o sempre!

«Para ele, querido Norberto, uma gelosia verde, cerrando misteriosamente uma lucarna de Alfama; um arruinado muro cor-de-rosa meio encoberto por uma daquelas trepadeiras virentes que parecem colchas festivas de ramagens, engalanando as varandas da Mouraria, em dias de procissão; uma varina salpicando de pregões as betesgas do Bairro Alto, canastra esguia e ondulante como um saveiro do Tejo; os gritos estridentes, onomatopaicos ou de desgarrada melopeia, da velha urbe que a sinfonizam de alacridade; a mansarda de um prédio pombalino da Madragoa, que parece embiocado num capuz de burel — tudo isso ele descreveu, cronicou, desenhou, pintou, transfigurou com talento efervescente, em escalas altas de paixão, arroubos emocionantes, delírios de cor, estesias de artista, voando sempre mais alto como se o céu fosse pequeno para conter os seus canticos de amor á cidade atlantica».

E prosseguiu:

«O povo, troveiro eterno, ainda cantas enamoradamente, em rimas orquestrais a famosa toada do *«La vai Lisboa com a saia verde mar»*.

«E' possível que muitos não saibam a quem pertence esse hino apoteótico. Que importa se o povo já o incorporou no cancioneiro!»

«Norberto de Araujo não foi, apenas, poeta ao escrever, como que envergonhadamente, os seus raros motivos líricos. Foi-o também como escritor. As suas crónicas, os seus artigos, as suas reportagens, as suas novelas, as suas «miniaturas», tudo isso está expresso numa linguagem poética, coruscante de imagens — outro diria de versos brancos — naquela forma febril, transbordante, avassalante, de sensação imediata, de impressionismo eufórico, de embriaguez dos sentidos, de sensualidade de estilo, de que nos deixou centenas de páginas, muitas das quais mereciam ser recolhidas numa antologia».

«Norberto de Araujo que tinha previlegiadamente, o sexto sentido da beleza, depois de muitas andanças pelo Mundo descobriu certo dia um recanto maravilhoso, quase ignorado do planeta, aqui mesmo entre estas rubras e doiradas falésias, cortadas em gigantesco anfiteatro, em cujo ceu deslumbrante, talvez uma das portas do Infinito, Deus deve ter pendurado a sua egrégia paleta de pintor, escorrendo a flux os mais extraordinários azuis, irisados de topázios, de safiras, de ametistas.

«Em frente deste mar incandescente, Norberto numa ultima metamorfose fez-se monge do oceano.

«Vestiu a estamenha austera de Frei Agostinho da Cruz, na Arrábida, e descobriu também um pobre e arruinado conventinho. Aqui sacudiu das sandálias de esparto o pó de Lisboa, e um novo homem surgiu peregrino das estrelas, pescador de medusas e sargaço, caminheiro dessas serranias tão alterosas e dramáticas que são o começo não, apenas, da velha Europa, mas do planeta quando era ainda um pesado bloco indeviso nas mãos de Deus.

Foi aqui, afinal, que Norberto de Araujo escreveu o melhor da sua obra. Que o seu corpo cansado, tal outro Anteu, se revigorou num ultimo alento! Que criou o seu universo refugiado nas asas do silêncio e da meditação! O mar azul dava-lhe toda a tinta de que, ofegante, vertiginoso, meteórico, precisava para escrever!

«Era o seu tinteiro inesgotável que depois de uma manhã de trabalho, em baixa-mar refluia, descia, tanto Norberto molhara nele a pena sedenta de beleza.

«Quando penetrou nas ruínas do convento dos Capuchos a sua sensibilidade contraiu-se angustiadamente. Lançou o grito de alarme. Varou todos os muros da indiferença. E quando, finalmente, o atenderam foi o primeiro a reerguer as pedras tombadas e a acender, no pequeno e gracioso templo neptunino, a suave luz cristã, farol das companhas que andam lá longe, sob a tremulina das estrelas e que nem sempre voltam.

Neste etéreo exílio, nesta mansão branca e profunda de paz, neste doce reencontro do Paraíso, longe de tudo — ele só, e bastava-se! — tocando devagarinho a lira de Anacreonte, foi escandalosamente feliz, deslumbrado, extasiado, vivendo fora do mundo o clarão dos ultimos dias.

«Todas as gerarquias literárias de Portugal agradecem certamente aos homens bons desta nobilíssima vila de oceanicos marinheiros, netos dos da epopeia manuelina, cujos nomes o foral da história e do mar vincula em bronze, o preito e a homenagem que o Município tributa, por forma imperecível, ao grande jornalista».

E a terminar:

«Adeus, Norberto! Aqui te deixo entre os peitos tisnados e tatuados de cicatrizes dos pescadores e as velas brancas dos seus barcos que tantas vezes lhes servem de mortalha!

«Gente forte, gente grata, gente lusíada que fala como o próprio mar, em ressacas de sal e de espuma! Como vês, não te esqueceram! Escondem as lágrimas para te sorrirem!».

9 milhões de contos

em contrabando de café

NOVA YORK, 2—O procurador-geral da Republica da Colombia, dr. Eduardo Pineres, está a dirigir um inquérito sobre o contrabando de café, avaliado em 300 milhões de dólares, soma equivalente a 9 milhões de contos, efectuado nos ultimos 5 anos, dapele país para os Estados Unidos.

Segundo as informações recebidas nesta cidade, estão implicados no caso altos funcionários do Estado, que serviam durante o Governo do presidente demitido, Rojas Pinilla. — (A. N. I.).

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253—Telef 2 4564

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

CASA DE PORTUGAL

em Paris

PARIS, 2. — O Secretário Nacional de Informação de Portugal, dr. Eduardo Brasão, encontra-se, desde ontem, nesta cidade, para assistir, amanhã, á inauguração das novas instalações da Casa de Portugal.

Foi-lhe, hoje, oferecido, pelo jornalista francês Pierre Lazareff, um almoço ao qual assistiram, entre outras individualidades, a ministra do Governo francês sr.ª de Thomé Papenoter, o escritor Pierre Bênoît e a artista Françoise Arnouid. — (A. N. I.).

Regresso a Ialta? — (2)

Do lado americano a nova situação criada pela impossibilidade de fazer a guerra foi definida simbólicamente pelo presidente Eisenhowe desde Outubro de 1954, ao dizer: «No estado actual dos armamentos atómicos não há alternativa para a paz». Dois episódios reveladores — o armisticio da Coreia e a paz na Indochina sobre as ruinas de Dien Ben Phu — precederam essa declaração. O que ficou no rasto da desilusão sentida pelo povo americano foi a obstinação de uma atitude insustentável que afastou a China comunista da O. N. U. ao mesmo tempo que os americanos conversavam com um representante do governo de Pequim em Genebra e a rede do embargo era atravessada em Hong-Kong. A memória de cento e vinte mil mortos exigia uma reparação sentimental que esgotou as suas possibilidades no dia em que, com a cumplicidade das autoridades locais, os nacionalistas da Formosa se manifestaram ruidosamente contra os Estados Unidos.

Os acontecimentos do Outono apressaram uma solução inevitável e necessária. O seu balanço, para as potências ocidentais e para a coligação que as associa, foi doloroso. Na Hungria a doutrina do «roll back», que substituira, na era republicana, a do «containment», correspondente á era de Truman, ficou como a vitima mais valiosa da repressão soviética. A ordem de cessar fogo no Egipto respondeu ao ultimato russo de 5 de Novembro com uma presteza sintomática. Nasser nacionalizou o Canal e a sua derrota militar transformou-se, pela acção conjugada de Russos e Americanos, numa vitória diplomática.

Iniciando a revisão da sua doutrina e dos seus encargos militares, a Grã-Bretanha abriu o caminho á revisão da estratégia atlantica. Liquidado o «préalable» egípcio para o caso da Argélia, a França ficou á mercê do terrorismo dos felagas e das intrigas dos seus inimigos, encobertos ou declarados. O episódio saldou-se para ela, além da inevitável crise ministerial e financeira, por duas manifestações humilhantes — uma oferta de protecção soviética (mensagem de Bulganine a Mollet) e outra de dinheiro alemão. Em que medida podem estas duas nações invocar no circuito internacional o estatuto de grandes potências, assumindo as responsabilidades inerentes a essa condição?

O refluxo das guarnições britanicas do ultramar, a paralisia da acção repressiva em Creta, a tutela americana no seio do pacto de Bagdad, sem os riscos que este implica, a proclamação do vacuo no Médio Oriente que — paradoxo gritante — acarretou a queda de Nuri Said, a redução dos efectivos estacionados na Alemanha são, entre outras expressões salientes da repercussão que os acontecimentos do Outono tiveram na Grã-Bretanha, para não falar do drama pessoal de Sir Anthony Eden, do afastamento de Lord Salisbury e dos êxitos trabalhistas nas eleições suplementares.

Em Setembro termina a moratória concedida á França pela Assembleia da O. N. U., para dar, segundo a fórmula do sr. Pineau, ao caso argelino uma solução «liberal». Esta designação é bastante elástica para autorizar os ataques virulentos do grupo de Bandung e propiciar as manobras do anticolonialismo militante. A viagem do vice-presidente Nixon e as suas declarações foram o prólogo da próxima campanha contra a acção francesa na Argélia.

O ultimo quarto de hora do ministro-residente não chegou a soar. Em vez dele houve o convite á missão de diplomatas que visitou a Argélia, num ensaio de internacionalização consentida, e os contactos em Roma entre os chefes emigrados da Frente de Libertação Nacional argelina e os seus compatriotas que se deslocaram áquela cidade autorizados pelo Governo francês. A transição entre a independência total, pedida pelos primeiros, e a «vocação á independência» de que os segundos são portadores, é o objecto das conversações que se desenrolam na capital italiana e que assinalam o malogro de uma política.

A homenagem municipal a Alfredo Keil

E' amanhã, quarta-feira, que se realiza a homenagem da Camara Municipal de Lisboa á memória do notável artista que foi Alfredo Keil, a propósito do 107.º aniversário do seu nascimento.

Ás 12 horas, inaugura-se o seu busto, obra de Teixeira Lopes, na Praça da Alegria, usando da palavra o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal, o escultor e académico Diogo de Macedo, director do Museu Nacional de Arte Contemporanea, o dr. Luís de Oliveira Guimarães, em nome da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, que se associa á homenagem.

Ás 16 horas, no Palácio Galveias, abre a exposição cultural evocativa da vida e da obra do autor da musica do Hino Nacional, organizada pelo Município, e em que figuram numerosíssimas e valiosas espécies, em particular da colecção de sua filha, D. Guida Keil, que obsequiosamente as empresta á Camara de Lisboa.

Estão em greve milhares de ferroviários no Rio Grande do Sul

RIO DE JANEIRO, 2. — A rede de caminhos de ferro do Estado do Rio Grande do Sul está parcialmente paralisada pela greve dos ferroviários, que começou ontem de manhã e afecta já 6.000 trabalhadores.

Mais 12.000 homens ameaçam aderir á greve, de um momento para o outro. O Governo do Estado, proprietário da companhia, estaria disposto a entregá-la ao Governo central para que este pudesse tomar as disposições necessárias. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,6; minima, 15°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima 23°; minima, 12°,8.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 28°,8; na água do mar, 17°,2.

PETROLEO HAHN
CONTRA A QUEDA DOS CABELOS
E CONTRA A CASPA
LIMPA OS CABELOS
FIXA A CABELEIRA
NÃO ENGORDURA

SNR. CAMIONISTA!...

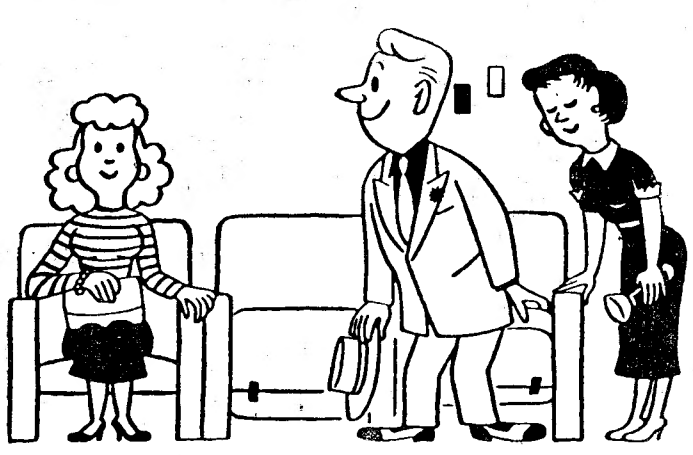
EIS A SURPRESA QUE LHE PROMETEMOS:

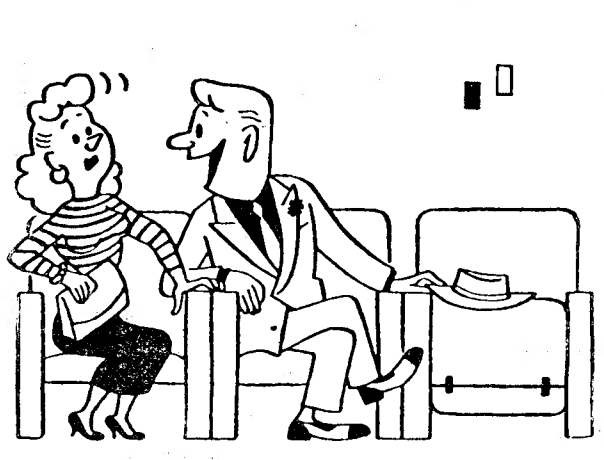
BREVEMENTE

A ORGANIZAÇÃO **FORD** APRESENTA O

UMA NOVA LINHA DE CAMIÕES DE 1,5 A 6 TONELADAS

UM CAMIÃO PARA CADA GÉNERO DE TRABALHO





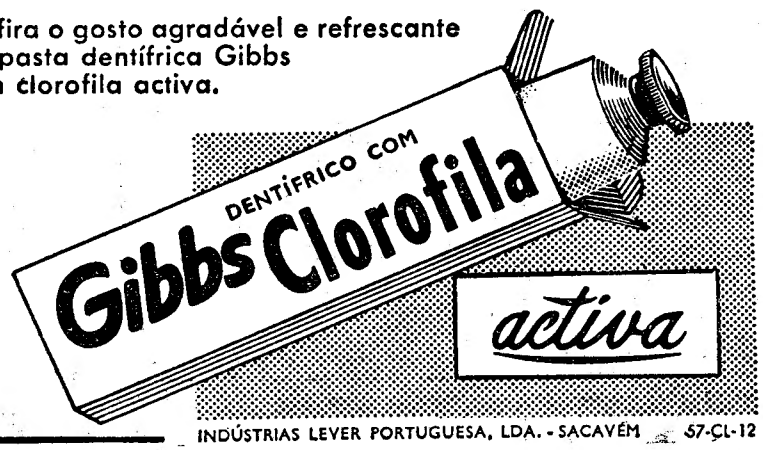
...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Que belo lugar e que linda perspectiva! Se tudo correr bem...
Mas... ah! Ela foi-se embora! Que teria acontecido?
Ele tinha esquecido um pequeno pormenor, mas um pormenor sempre importante: devia ter purificado o seu hálito.
E é tão simples! O dentífrico Gibbs purifica o hálito, não apenas por algumas horas, mas durante o dia todo. Além disso, Gibbs com clorofila protege a saúde dos dentes, dando-lhes uma brancura admirável.

Prefira o gosto agradável e refrescante da pasta dentífrica Gibbs com clorofila activa.



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM 57-CL-12

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

O Campo de Ourique venceu bem

mas viu a sua tarefa facilitada pela má exibição do guarda-redes do Parede

O Campo de Ourique obteve, ontem, a segunda vitória no campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, em curso. Foi seu adversário a animosa equipa do Parede que se deixou bater, por 6-3, com 4-2, ao intervalo.

A pista do Campo de Ourique, que continua mal iluminada nos topos, registou pouco publico.

O triunfo alcançado pelos Lisboetas assenta-lhes perfeitamente. Mas, usando daquela objectividade que nos exige o papel de comentador, não queremos deixar de assinalar que o êxito dos de Campo de Ourique foi assaz facilitado pela «noite-não» de Carlos Farinha, um guarda-redes que nos habituámos já na época finda a considerar como dos melhores. E, através da sua exibição de ontem, notámos-lhe um vicio que lhe custou um tento. Referimo-nos ao facto de ele consentir que o esférico seja amortecido pelo embate com as caneleiras, em vez de o repelir com o «stik» como estaria indicado.

O Campo de Ourique iniciou o jogo com uma formação invulgar. E o certo é que não carburou mal, não obstante Florindo acusar a mudança de lugar e de Francisco Marques não demonstrar grande confiança em si mesmo, pelo menos assim interpretámos o seu retraimento nas descidas que se delineavam pela sua ala. Entretanto, Matos e Barreto exibiram-se a contento, embora o segundo tenha exteriorizado insuficiente preparação atlética. Bernardino, esquecida aquela entrega de bola a Florindo, em precárias condições e tão precárias que o adversário pôde igualar (2-2) com essa falta, Bernardino, como diziamos, também esteve em bom plano.

O Parede não nos deu a perceber que a interligação entre os dois sectores esteja, desde já, afinada. Não. Supomos que os Paredenses estão optimamente rodados e com arcaboiço para durarem perfeitamente, os quarenta minutos. Consideramos, contudo, o conjunto ainda longe do seu melhor. O binário dianteiro entende-se muito bem—basta recordar o seu excelente trabalho de execução no golpe que lhe deu o primeiro tento. No entanto, o defesa Arnaldo, tal como Belmiro, mas mais aquele, estiveram aquém das suas possibilidades, consentindo o sexto tento por manifesta falta de colocação na pista.

Os golos foram obtidos: aos 4 minutos, por *Florindo*, depois do esférico bater no «stik» de um defensor contrário; aos 6 m., por *Barreto*, tento como que «oferecido» por Farinha; aos 10 m., Honório, após excelente troca de passes com Pinto, reduz a desvantagem para 2-1. Aos 12 m., Bernardino, sem verificar primeiramente, onde estava Florindo, endossa o esférico a este de molde a ser apanhado por *Pinto* que, claro, não se fez rogado e... 2-2; aos 14 m., outra «oferta» de Farinha que *Barreto* aceita fazendo 3-2; aos 19 m., Bernardino, de «penalty», fez 4-2.

Na segunda metade, aos 3 minutos, *Barreto* pôs a marca em 5-2; no minuto seguinte, rematou, um castigo máximo ao poste; aos 6 minutos, *Barreto* fez o seu quarto tento, pondo a conta em 6-2; aos 11 m., *Honório* fixou o resultado final em 6-3. Em reservas, o Campo de Ourique venceu por 4-1.

As equipas alinharam:

Campo de Ourique — Matos, Francisco Marques, Bernardino, Florindo, Barreto e Rebelo.

Parede — Carlos Farinha, Arnaldo, Belmiro, Pinto, Honório, Costeira e Lima.

A arbitragem, que não nos agradou em absoluto, esteve a cargo de Vítor Cardoso. JOSÉ GRAIS

*

O compeonato prossegue hoje com os seguintes encontros: Oeiras-Futebol Benfica; Paço de Arcos-C. U. F., e Mundet-Cascais.

A despedida da selecção de Barcelona em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2—Realiza-se esta noite o grande festival de despedida da selecção de Barcelona de hóquei em patins. A equipa espanhola defrontará um misto S. E. N. E. C. I.-Ferroviário, no rinque de Malhangalene. Este encontro está despertando o maior interesse, sobretudo pela ultima derrota da categorizada selecção espanhola, batida por 5-1 pela selecção de Lourenço Marques. — (L.).

A direcção do Belenenses

enviou ontem instruções para o Brasil

RIO DE JANEIRO, 2.—O dr. Paiva Raposo, director do Belenenses, declarou que a equipa daquele clube continua hospedada no Hotel Novo Mundo, do Rio de Janeiro, á espera de instruções que mandou pedir para Lisboa e que não sairá dali enquanto para isso não receber indicação, acrescentou.

Salientou que os Belenenses continuam firmemente resolvidos a exigir dos organizadores do «Torneio Morumbi» o fiel cumprimento do contrato assinado, o qual previa a realização de dez jogos no Brasil. Os Belenenses, até agora, só efectuaram três, faltando, portanto, ainda sete. No caso desses jogos não se realizarem, os Belenenses exigem indemnizações no total de um milhão e quatrocentos mil cruzeiros.—(A. N. I.).

*

RIO DE JANEIRO, 2.—A equipa de futebol Belenenses que acaba de tomar parte no Torneio de Morumbi, continua a esperar instruções para regressar a Portugal.

Entretanto, os jogadores argentinos Perez e Pelejero que faziam parte da equipa, regressaram á Argentina, e o treinador Riera partiu para o Chile. Espera-se que a equipa possa partir no próximo dia 5.—(F. P.).

N. DA R. — A viagem do Belenenses ao Brasil continua a dar que falar, nem sempre se referindo os factos com inteira verdade. Até ao 3.º encontro, os organizadores cumpriram as suas obrigações. Devido, porém, aos elevados encargos e á escassa receita, a referida firma organizadora abriu falência. E daí uma série de consequências... O que sucedeu aos Portugueses, aconteceu aos Italianos e Jugoslavos, isto é, a todos.

A direcção do Belenenses, que tem estado em contacto permanente, com os seus delegados no Brasil, enviou ontem instruções telegráficas no sentido do clube, após ter sido apurado concretamente que o não-cumprimento do contrato (dez jogos) deve ser imputado aos organizadores, fazer mais um ou dois jogos que, aliás, lhe têm sido propostos, e regressar em seguida, provávelmente, no próximo dia 8.

Quanto aos jogadores argentinos e ao treinador chileno que ainda se encontram no Rio de Janeiro, a direcção do clube deu autorização para aqueles regressarem á Argentina, e consentirá que Riera vá passar as férias ao Chile, logo que concluida a digressão ao Brasil.

Augusto, internacional brasileiro e técnico do Vasco da Gama, será o novo treinador das categorias principais do Belenenses, devendo Riera cuidar das equipas secundárias, na volta da sua terra.

FUTEBOL

O famoso «Julinho» não jogará contra o Benfica

RIO DE JANEIRO, 2—O Florentina negou a autorização pedida pelo Palmeiras para que o extremo-direito «Julinho», actualmente no Brasil, alinhe pelo seu antigo clube, no encontro a realizar com o Benfica, no próximo dia 10.

No entanto, aquele clube italiano concedeu a devida autorização para que o mesmo jogador possa alinhar pela selecção brasileira na «Taça Roca», nos jogos a realizar com a Argentina.—(L.).

Ultimo dia de provas escritas nos liceus

Terminaram hoje os exames liseais da 1.ª chamada do 2.º e 3.º ciclos. A grande maioria dos alunos aguarda apenas as provas orais para fazer as malas e iniciar as férias.

Há ainda a segunda chamada para aqueles que por qualquer motivo (entre outros o de doença) não se apresentaram nestas primeiras provas.

No dia 5 principiam as segundas chamadas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Os rapazes não estão calmos. A prova dos exames por mais simplificada que seja, é sempre dura para esta multidão escolar, saída de um ano lectivo de trabalho intenso.

Publicamos a seguir os pontos escritos de Português e Desenho (3.º ciclo) efectuados ontem de tarde e os de Desenho Geométrico e Desenho á Vista (2.º ciclo) que foram realizados esta manhã, respectivamente ás 9 e ás 11 e 30.

2.º ciclo

Prova escrita de Desenho Geométrico

1.º — O segmento de recta AB=18 centimetros e a perpendicular a esse segmento no seu ponto médio M.

2.º — A semi-elipse de centro M, eixo menor EF=4 cm. e semi-eixo maior MD=4 cm.

3.º — Os segmenteos AG e BG, sendo G um ponto do eixo da figura que dista de M 1,5 cm.

4.º — Os arcos de circunferência AI e BJ de raio igual a 1,8 cm. e centros em O e O', respectivamente.

5.º — As tangentes HI e HJ conduzidas do ponto H para estas circunferências. H dista 2,5 cm. de M.

6.º — O arco abatido de 3 centros, com 7 cm. de vão e 1,5 cm. de flecha, na posição indicada na figura.

A linha das nascenças LN deste arco é paralela ao segmento AB e dista dele 10 cm.

7.º — Os segmentos PE e RF, sendo P e R dois pontos marcados sobre LM, para um lado e outro do eixo da figura a a uma distancia deste igual a 0,6 cm.

8.º — Os arcos de circunferência PC e RC de centros respectivamente em N e L.

9.º — Os segmentos LS e NS, sendo S um ponto do eixo da figura que dista 1 cm. do segmento LN.

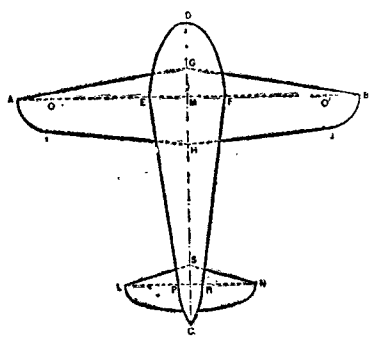
Não passe a tinta as construções auxiliares e não ponha letras.

Prova escrita de Desenho COMPOSIÇÃO DECORATIVA

Com a altura máxima de 20 cm., desenhe o conjunto que tem na sua frente:

Dois livros e um frasco.

Empregue a técnica que for mais do seu agrado: lápis preto ou de cor, carvão, aguarela ou guache, tinta da China, etc.



3.º ciclo

Prova escrita de Português

I

Atente no tema que a seguir lhe é dado e procure satisfazer, com a maior objectividade, aos pontos adiante indicados.

Tema: — As «cantigas de amor» e as «cantigas de amigo».

Pontos de desenvolvimento:

a) distinções formais;

b) distinções de conteudo;

c) influências recíprocas;

d) variedades das «cantigas de amor» e das «cantigas de amigo»; sua caracterização;

e) referência a problemas de ordem cultural e histórico-literária relacionados com a nossa poesia lírica trovadoresca.

II

Responda, concisa mas cabalmente, ás perguntas a seguir formuladas.

a) Quais os aspectos mais salientes das obras de Zurara, no que toca á orientação historiográfica, á personalidade e ao estilo deste escritor?

b) Que ideias e principios de arte oratória encontra defendidos e documentados nos sermões do Padre António Vieira?

c) Em que motivos nos baseamos para afirmar que «Um Auto de Gil Vicente» é um drama romantico?

III

Segue um texto que deverá ler com toda a atenção. Faça depois a sua análise literária, subordinando-a ás seguintes alíneas, que deverá documentar, sempre que possível, com citações apropriadas:

a) assunto geral do texto;

b) sua estrutura e modo de apresentação;

c) aspectos da linguagem utilizada e processos mais salientes do estilo;

d) relações entre o conteudo e forma do texto e o ambiente ideológico, sentimental e estético de determinada época literária.

TEXTO

«Toda a sua existência é assim um pautado repouso. Nada o inquieta, nada o apaixona. O universo, para o comendador Pinho, consta de duas unicas entidades — ele próprio, Pinho, e o Estado, que lhe dá os seis por cento; portanto o universo todo está perfeito, e a vida perfeita, desde que Pinho, graças ás águas de Vidago, conserve apetite e saude, e que o Estado continue a pagar fielmente o *coupon*.

De resto, pouco lhe basta para contentar a porção de Alma e Corpo de que aparentemente se compõe. A necessidade que todo o ser vivo (mesmo as ostras, segundo afirmam os naturalistas) tem, de comunicar com os seus semelhantes por meio de gestos ou sons, é em Pinho pouco exigente.

Pelos meados de Abril, sorri, e diz, desdobrando o guardanapo — «temos o Verão connosco»; todos concordam e Pinho goza. Por meados de Outubro, corre os dedos pela barba e murmura — «temos connosco o Inverno»; se outro hóspede discorda, Pinho emudece, porque teme controvérsias. E esta honesta permutação de ideias lhe basta. A' mesa, contanto que lhe sirvam uma sopa suculenta, num prato fundo, que ele possa encher duas vezes — fica consolado e disposto a dar graças a Deus. O «Diário de Pernambuco», o «Diário de Notícias», alguma comédia do Ginásio, ou uma Mágica, satisfazem, e de sobra, essas outras necessidades de inteligência e de imaginação, que Humboldt encontrou mesmo entre os Botocudos».

Prova escrita de Desenho

I

Desenhe as projecções de um conjunto de sólidos constituido por uma piramide quadrangular regular sobreposta a um cilindro de revolução.

O cilindro assenta por uma das bases no plano horizontal de projecção e é tangente ao plano vertical ao longo de uma geratriz.

A piramide sobreposta ao cilindro tem duas faces laterais de topo. O centro da base da piramide tem o afastamento igual a 6 cm. e pertence ao diametro de topo da base do cilindro.

Dados:

Cilindro

Raio das bases ... 4 cm.
Altura do sólido .. 5 cm.

Piramide

Aresta da base ... 6 cm.
Altura do sólido .. 8,5 cm.

Determine a sombra própria de cada um dos sólidos e a sombra projectada pela piramide sobre o cilindro.

Cubra o desenho a tinta da China, destacando as sombras, por meio de uma aguada simples.

II

Represente pelas suas projecções um cone de revolução de base de frente com 1,5 cm. de afastamento.

Dados: Cota do eixo do cone 4 cm.
Raio da base ..... 3 cm.
Altura do sólido ..... 6,5 cm.

Determine as projecções e a verdadeira grandeza da secção feita no cone por um plano vertical que passe pelo vértice do sólido e forme com o plano vertical de projecção um angulo de 75° (abertura para a esquerda).

Não cubra o desenho a tinta e destaque a projecção vertical e a verdadeira grandeza da secção por meio de um tracejado feito também a lápis.

O subsecretário da Educação visitou escolas técnicas

O sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, acompanhado do sr. eng. Sebastião Gouveia Beltrão, da Direcção-Geral do Ensino Técnico, visitou hoje as escolas Josefa de Óbidos, Marquês de Pombal e Veiga Beirão, onde observou a forma como decorrem ali os exames dos cursos industriais e geral do comércio.

NÃO TOME UMA DECISÃO
NA COMPRA DE
APARELHAGEM
ELECTRICA
DOMÉSTICA
ANTES DE VISITAR O
SALÃO DE EXPOSIÇÃO
E VENDAS DA
STANDARD ELECTRICA
RUA AUGUSTA
19
(Junto ao arco)
FRIGORIFICOS * ASPIRADORES * ENCERADORAS * MAQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA * FOGÕES * CAFETEIRAS * RADIADORES * TORRADEIRAS * BATEDEIRAS MISTURADORAS * SECADORES * ALMOFADAS * VENTOINHAS * RECEPTORES E RADIO GRAMOFONES * GRAVADORES DE SOM * AMPLIFICADORES * ALTIFALANTES * LANTERNAS * PILHAS * MAQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR E OUTRAS UTILIDADES ELECTRICAS
PARA O SEU CONFORTO NO LAR

A nova estação dos C. T. T.

na Foz do Arelho

FOZ DO ARELHO, 2. *(Pelo telefone)*. — Nesta bela estancia balnear inaugurou hoje a Administração-Geral dos C. T. T. uma nova e moderna estação para os seus serviços, tornada possível graças á feliz iniciativa que é o plano de instalação e reinstalação de pequenas estações de provincia, o qual permite aproveitar a ajuda e boa vontade das entidades locais, conjugando-as com os esforços dos C. T. T., ao sr. José Violante Quaresma, e adaptado ao fim em vista segundo planos da repartição competente daquele organismo.

Estudante Universitária
Precisa-se com boa voz para fazer locução de programas radiofónicos de firma comercial. Resposta a este jornal ao n.º 35

Vamos a Lourdes, Lisieux, Paris
Por Vigo, S. Tiago de Compostela e todo o encantador Norte de Espanha — Lourdes (2 noites), Lisieux, PARIS (5 noites), Paray-le-Monial — Barcelona, Madrid (2 noites), Salamanca, GUARDA.
Desde 8 a 29 de Agosto. Tudo incluido, excepto Passaporte e Vistos — 5.450$00. PRAZO DE INSCRIÇÃO: até 6 de JULHO. Informações: Missões Franciscanas —Largo da Luz, 11—Tel. 780515 — LISBOA.

CONSULTE SÓ A LISTA N.º 78

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

Capital: 90.000.000$00

EMISSÃO DE 45.000 OBRIGAÇÕES DE 5%

Autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 136 de 11 de Junho de 1957

As obrigações são do valor nominal de 1.000$00 e vencem o juro anual de 5%, cativo de impostos para os obrigacionistas, pago semestralmente, nos dias 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano; o primeiro cupão de juros será pago em 2 de Janeiro de 1958.

Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais a realizar nos meses de Junho e Dezembro, no prazo máximo de 25 anos, sendo a primeira em 1 de Julho de 1960.

A Sociedade, a partir de 1 de Julho de 1966, poderá antecipar a amortização por sorteio e ao par, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das amortizações normais.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 4 a 15 de Julho, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito que tomaram firme a emissão:

— **Banco Borges & Irmão**
— **Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Fernandes Magalhães**
— **Banco Fonsecas, Santos & Vianna**
— **Banco José Henriques Totta**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**
— **Banco Português do Atlantico**
— **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
— **Crédit Franco-Portugais**

As obrigações são pagas em duas prestações de 50% cada uma, sendo a primeira no acto da subscrição e a segunda de 20 a 31 de Agosto de 1957.

Porto, 1 de Julho de 1957

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A aniversário da morte
do último rei de Portugal

(Continua na página central)

D. Francisco, D. Gonçalo e D. José—que, num assomo de requintada nobreza, serviram o seu rei.

A ultima parte da interessante conferência foi consagrada á acção de D. Manuel no exílio, período durante o qual revelou os seus sentimentos de patriota, pondo o interesse nacional acima das paixões políticas, a ponto de, em determinada altura não ter hesitado em prevenir o Governo da Republica de certas ideias absorcionistas que germinavam no espírito de Afonso XIII, ideias também sempre contrariadas pela corte britanica.

E a conferente concluiu com palavras sentidas para a memória do *homem desditosissimo que foi o ultimo rei da IV dinastia e o ultimo Bragança constitucional.*

Missas de sufrágio

A exemplo dos anos anteriores e em comemoração do 25.º aniversário da morte de D. Manuel II, foram hoje rezadas missas de sufrágio por sua alma em Lisboa, em Santarém e noutras localidades.

A's 10 horas e por determinação dos srs. condes das Alcáçovas e de Vale de Reis, houve missa no Panteão de S. Vicente.

Por seu turno, a Fundação da Casa de Bragança mandou também celebrar ao meio-dia, no mesmo local, missa de sufrágio pela alma do ultimo rei de Portugal. Foi celebrante o rev. cónego Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos príncipes. Estiveram presentes numerosas individualidades, entre as quais os srs. dr. Bustorff Silva, Robles Monteiro, dr. Wolfang Krehl, eng. D. Manuel de Bragança, dr. Artur Morais de Carvalho, visconde de Asseca, condes das Alcáçovas, dos Arcos, de Ávila, de Bolama, do Lavradio e de Monsaraz; D. Sebastião e D. Francisco de Lencastre, dr. Ruy de Andrade, dr. António Luís Gomes, presidente do conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança; dr. Rafael da Cunha Franco, coronel Alvaro Mendonça, etc.

Na base do túmulo de D. Manuel II, que se encontrava ornamentado com flores, foi colocada uma grande coroa de flores com fitas das cores azul e branca e com o nome de D. Augusta Vitória.

Em Santarém, na igreja da Senhora da Piedade, foi também celebrada missa por alma de D. Manuel II, mandada rezar pelo antigo oficial do Exército. Julio da Costa Pinto

DE LUTO

D. Maria da Luz Gouveia Correia

Faleceu a sr.ª D. Maria da Luz Gouveia Correia, de 74 anos, viuva do sr. António Rodrigues Correia, comerciante da nossa praça e grande impulsionador do desenvolvimento da Vila da Amadora.

A veneranda extinta era natural de Lisboa e mãe das sr.as D. Maria Luísa Gouveia Correia Pereira, D. Aida Gouveia Correia Mineiro e dos conhecidos comerciantes da nossa praça srs. Manuel Gouveia Correia e Fernando Gouveia Correia, sócios da firma Irmãos Correias, Ld.ª (Florença).

Amanhã, pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente na igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde se encontra depositada a urna. A's 10 e 30, realiza-se o funeral para o seu jazigo no cemitério de Benfica.

Os serviços fúnebres estão a cardo da Agência Barata.

António Alves Tomás Ágria

FIGUEIRO' DOS VINHOS, 2 — Faleceu nesta vila, o sr. António Alves Tomás Ágria, de 75 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Laura Nunes Tomás dos Anjos e pai do sr. José Nunes Ágria, comerciante no Porto, e da sr.ª D. Maria dos Anjos Nunes Ágria Torres, farmacêutica em Bemposta. O sr. Tomás Ágria, que passou grande parte da sua vida em África como colono, teve funeral muito concorrido, pois era pessoa geralmente estimada.

SUFRAGIOS

General Raul Esteves

O batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro manda rezar amanhã, na igreja do Santo Condestável, ás 11 horas, missa por alma do seu antigo comandante general Raul Esteves.

Joaquim Silvestre Pires Guerreiro

Mandada celebrar por sua familia, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, na Igreja da Encarnação, missa em sufrágio da sua alma.

Africa

Importante organização comercial procura elemento muito competente com curso Económicas e Financeiras, de preferência com experiência bancária e sabendo bem francês e inglês. Carta indicando estado, idade, curriculum vitae e ordenado que pretende para o n.º 29, R. Conceição, 147.

+

D. Maria da Luz Gouveia Correia

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA IGREJA

FALECEU

Manuel Gouveia Correia, mulher, filhos, noras, genro e netos, Maria Luiza Gouveia Correia Pereira, Fernando Gouveia Correia e sua mulher, Aida Gouveia Correia Mineiro, seu marido, filhos, genro e neto, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o seu jazigo no cemitério de Benfica. A's 9 horas será celebrada Missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

+

D. Maria da Luz Gouveia Correia

FALECEU

IRMÃOS CORREIAS, LDA. (FLORENÇA) com o mais profundo pesar participam o falecimento da extremosa mãe dos seus sócios, e que o fun ral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o seu jazigo no cemitério de Benfica.

+

D. Maria da Luz Gouveia Correia

FALECEU

PEREIRA & BRITO, LDA. dolorosamente participa o falecimento da mãe da sua prezada sócia D. Maria Luiza Gouveira Correia Pereira e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o seu jazigo no cemitério de Benfica.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A FREIRA – Texto integral de W. Somerset Maugham

O convento ficava no alto de uma colina, branco e fresco, no meio do arvoredo; e, enquanto estava parado junto ao portão, á espera de que me mandassem entrar, contemplava, lá ao fundo, o rio fulvo reverberando ao Sol e as escarpadas montanhas no horizonte.

Foi a Madre Superiora quem me recebeu. Era uma plácida mulher de feições delicadas e voz suave, e falava com um sotaque pelo qual logo descobri que ela viera do Sul da França. Mostrou-me as órfãs que estavam sob os seus cuidado, atarefadas nos trabalhos de rendas que as freiras lhes ensinavam, e sorriam tímidamente; e levou-me a visitar o hospital, onde estavam soldados atacados de desinteria, tifo e malária. Eram magros e esquálidos.

A Madre Superiora disse-me que era basca. As montanhas que contemplava das janelas do convento recordavam-lhe os Pirinéus. Havia vinte anos que estava na China. Dizia que, ás vezes, era bem triste não ver o mar — o grande rio ficava a uma distancia de mil milhas —; e, como eu conhecia a região onde ela nascera, falou-me nas belas estradas que atravessavam as montanhas — ah! não havia nada disso, ali na China! — e nas aprazíveis aldeias com os seus riachos aconchegados ao pé das colinas.

Os Chineses, contudo, eram boa gente. As órfãs tinham grande habilidade manual e eram trabalhadoras. Os Chineses procuravam-nas para esposas, pois elas tinham aprendido coisas uteis no convento, e mesmo depois de casadas poderiam ganhar algum dinheiro para as suas necessidades. E os soldados também não eram tão ruins como diziam: afinal de contas, não queriam ser soldados, «les pauvres petits»: prefeririam estar na sua terra, entregues aos trabalhos do campo.

Aqueles que as irmãs haviam tratado quando estavam enfermos não eram destituídos de gratidão. A's vezes, quando andavam de cadeira e sucedia alcançarem no caminho duas irmãs carregadas de embrulhos, voltando, a pé, das compras na cidade, ele.. ofereciam-se para carregar-lhes os embrulhos no veículo. «Au fond», não tinham mau coração!

— Mas, por que não levam a sua amabilidade ao ponto de descer e oferecer o seu lugar ás freiras? — indaguei.

— Uma freira, para eles, é apenas uma mulher — sorriu, com indulgência, a Madre Superiora —. Não devemos pedir aos outros mais do que são capazes de oferecer!

Como isto é verdade, e como é dificil lembrá-lo!

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Leal Pessoa Lopes, filha da sr.ª D. Maria Regina Neves de Sousa Leal Pessoa Lopes e do sr. engenheiro-agrónomo João Quintela Pessoa Lopes, com o 2.º tenente da Armada, Fernando Basílio Gonçalves Coelho, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Gonçalves Coelho e do sr. António dos Santos Coelho. Presidiu ao acto e celebrou missa o rev. cónego dr. Delgado, da freguesia de Olhão. Aos numerosos convidados foi servido um «copo d'água» na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge. Os noivos, a quem foram oferecidas lindas e valiosas prendas, partiram para Espanha em viagem de nupcias.

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos a sr.ª D. Albertina de Almeida.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DE CINEMA

da semana de 1 a 7 de Julho de 1957

3.ª feira, 2: «Odongo», com Rhonda Fleming, ás 21 e 30, para 17 anos.

4.ª feira, 3: «Uma provinciana em Nova York», com Colleen Miller, ás 21 e 30, para 17 anos.

5.ª feira, 4: «O maior amor do Mundo», com Ann Sheridan, ás 21 e 30, para 17 anos.

6.ª feira, 5: «Gás-Oil», com Jean Gabin, ás 21 e 30, para 17 anos.

Sábado, 6: «A história de Benny Goodman», com Gene Krupa, ás 21 e 30, para 17 anos.

Domingo, 7: «Marcado pelo ódio», com Paul Newman, ás 21 e 30, para 17 anos.

progressos sem limite...

A SHELL PORTUGUESA APRESENTA OS "GRADES" NORMAL E MULTIGRADE DO FAMOSO SHELL X-100 MOTOR OIL, EM NOVAS EMBALAGENS, OFERECENDO AGORA

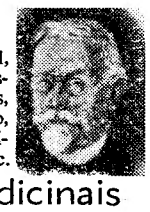
ainda maior protecção!

CONTRA A CORROSÃO E DESGASTE, GRAÇAS AOS MAIS MODERNOS ADITIVOS QUE LHE SÃO INCORPORADOS.

X-100

O MELHOR SEGURO DE VIDA DO MOTOR!

AS 11 CURAS DO SÁBIO ALEMÃO DR. E. RICHTER de Munich.



Tensão Arterial, Azia, Más Digestões, Bronquites, Insónias, Coração, Fígado, Rins, Prisão de Ventre, etc.

Chás medicinais

HERBIS

Usados na Alemanha há 50 anos

Até às O horas

ELECTRICIDADE

BOMBAS DE INJECÇÃO

SPICA

AV. DA REPÚBLICA, 99-B

(Junto dos Correios)

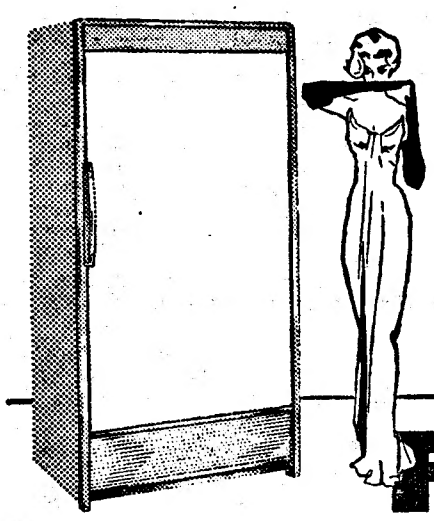
Casa Max

Máq. Escrever
• Fotog. e Barbear.
• para Café e Torradeiras
Televisão — I. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpetes, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

Ouro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.

CASA MAX

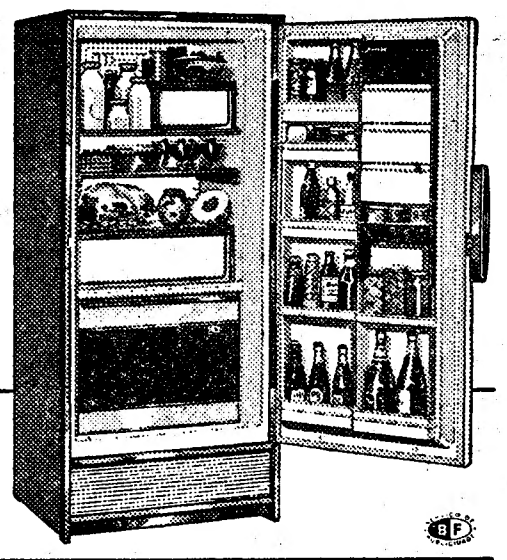
193-A, R. D. Estefania, 193-B



Uma revolução autêntica!

Os novos frigoríficos Frigidaire marcam uma nova etapa na história da refrigeração. Técnica e estèticamente impecáveis, os novos Frigidaire, fazem por si, mais do que alguém sonhou ser possível!

Inteiro aproveitamento de espaço



FRIGIDAIRE

MARCA REGISTADA

GENERAL MOTORS • *CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS*

EM EXPOSIÇÃO NO

CONCESSIONARIO PARA O DISTRITO DE LISBOA

DINIZ M. D'ALMEIDA, LIMITADA

AVENIDA DA LIBERDADE, 214 — Telefone 47189 — LISBOA

AGORA É A ALTURA

de aliviar o trabalho ✻
do balanço com as

Máquinas Burroughs

Veja com os seus olhos... no seu escritório... nas suas próprias contas... quanto tempo, esforço e despesas o senhor pode poupar desde já com uma das novas máquinas Burroughs. Muitos outros modelos formam a gama mais completa de máquinas para escritório.

Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao representante da

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 2, 1.º - TEL. 32991 (P. P. C.) - LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

EXCURSOES

EM AUTO-CARROS

COIMBRA-LUSO-BUÇACO
Em 13 e 14 de Julho

FATIMA
Em 12 e 13 de Julho

GALIZA
De 15 a 29 de Agosto

ESPANHA e TANGER
De 8 a 22 de Setembro

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35 — Telefs: 30971 e 30972

AUTOMOBILISTAS

DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMION HIPOTECAR
Consulte:
A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G
Telef. 73 26 62

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

X) ÁGUA DA BELA VISTA

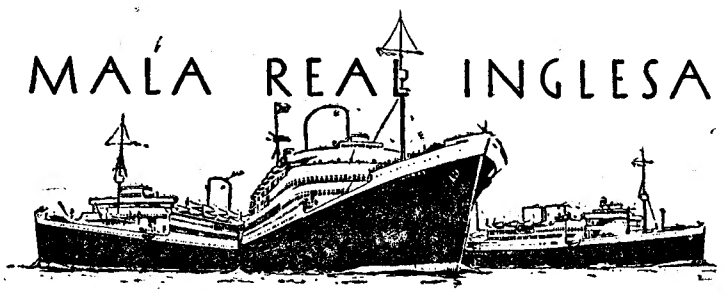
Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

Estenodactilografa

Empresa do Norte do País procura empregada com conhecimentos de inglês, francês e muita prática de redacção de correspondência. Se a pretendente for casada poder-se-á também admitir o marido tendo prática de expediente de escritório, contabilidade, mecanica ou electricidade.

Resposta indicando idades, habilitações, referências e ordenados para este jornal ao n.º 18.

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

AMÉRICA DO SUL — Rio de Janeiro — Santos — Montevideo — Buenos Aires (via Las Palmas)		INGLATERRA — Southampton (via Vigo e Cherbourg)
3 Setembro, 25 Outubro (escala também FUNCHAL, RECIFE e SALVADOR)	(A) «Alcantara» (23.000 tons.)	4 Julho, 10 Outubro, 1 Dezembro 23 Janeiro
4 Outubro, 17 Novembro (escala também SALVADOR)	(A) «Andes» * (26.000 tons.)	5 Novembro, 19 Dezembro
10 Julho, 31 Julho, 21 Agosto, 11 Setembro	(B) Paquetes classe «Highland» (14.000 tons.)	LONDRES (Via VIGO) 20 Julho, 3 Agosto, 31 Agosto, 21 Setembro

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço.

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em LISBOA:

(A) JAMES RAWES & CO., LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

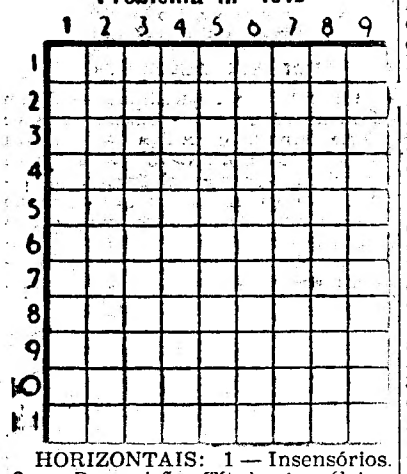
(B) E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Av. 24 de Julho, 1, 1.º
Tel. 31581 (7 linhas)

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1942



HORIZONTAIS: 1 — Insensórios. 2 — Preposição. Título do célebre romance histórico de Silva Gaio. 3—Chefe etíope. 4—Catedrais. Rizoma. 5—Habitem. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 6—Céu. Oceano. Nota musical. 7—56 em romano. Resolvi. 8—Ramo delgado de uma árvore. Camareira. 9—Fruta do conde. 10—Represa. Utensílio de padeiro. 11 — Defendesses com arame.

VERTICAIS: 1 — Nome de uma letra (pl.). Género de plantas emolientes 2—Certo. Arvore do Brasil. Viração. 3—Observar. Encolerizada. 4—Prefixo de negação. Preposição. que indica falta. Peixe escombrida do Algarve. 5—Botequim. Porém. Azáfama. 6—Larvas das feridas dos animais. Rilhe. Campeão. 7 — Macios. Rio de Portugal. 8 — O sono das crianças. Careca. Motivo. 9 — Amofinai. Cabelos brancos.

Solução do problema n.º 1941

HORIZONTAIS: 1—Pata. Vara. 2—Dolmens. 3—Avaro. 4—Ré. Ora. Te. 5—Ocasionar. 6—Cós. Ais. 7—As. Com. Só. 8—Gê. Em. 9—Erg. Dão. 10—Frioleira. 11—Rás. Sãs.

VERTICAIS: 1—Trocas. Fr. 2—Ad. Ecos. Era. 3—Toa. As. Gris. 4—Alvos. Cego. 5—Marido. Li. 6—Verão. Mede. 7—Ano. Na. Mais. 8—Rs. Tais. Ora. 9—Tersos. Ás.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—União—Est. de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Aguiar—Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A. Tel. 760548; Canto—Est. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande. 138. Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja. 4-B-C. Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais. 1. Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma. 18-A. Tel. 725443; Vale — Avenida Marquês de Tomar. 45-49. Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha. 14. Tel. 41845; Ascenso — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Telefone 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13. Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B-C. Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro. 36. Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça. 38-A-39. Telefone 84909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque. RSV. Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis. 199-A. Tel 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel. 6-10. Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade. 32-36. Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca. 153. Tel. 43438; Salutar — Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho. 1-9. Tel 662838; Confiança — Praça das Flores, 59. Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia. 514. Tel. 664949; Alb — Rua Santana. á Lapa, 156. Tel 663562; Higilux — Rua de Pedrouços. 50-52. Tel 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222. Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira. 38-40. Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24. Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38. Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do) — R de S. José, 187. Tel. 26476; Tavares — Rua da Palma, 194. Tel. 27750; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada. 71. Telefone 30521.

Recintos de diversões

O artista do Norte Moisés Campelos deu a sua adesão para a festa artística do seu colega Freitinhas, que se efectua no próximo domingo, pelas 15 e 30, no Salão Luso.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Trechos de zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Musica de bailado; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra Melachrino; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano, por Sangiorgi; 21 e 30, 3.º episódio da adaoptação radiofónica da obra da adaptação radiofónica da obra por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 50, Variedades; 22 e 50, O romance das coisas; 23 e 10, Danças.

Programa «B» — Ás 19, Musica sinfónica: «Benvenuto Cellini», abertura de Berlioz e «Concerto n. 3», de Rachmaninoff, para piano e orquestra; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Canções pelo baixo Paul Robeson; 20 e 20, Musica contemporanea: «Seis epigramas», de Pijner; e «Apolo e as Musas», de Stravinsky; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Porgy and Bess», ópera de Gersrwin, comentada pelo dr. João de Freitas Branco.

RADIO CLUBE—Ás 17, Talismã apresenta: Chá das cinco; 17 e 30, Motivos portugueses; 18, Ritmos de baile; 18 e 15, Anita Patrício; 18 e 45, Orquestra de Aimé Barelli; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Eartha Kitt; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Musica á volta do Mundo; 21 e 16, Um filme por semana; 21 e 30, Concerto; 22, Variedades; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestras e canções; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Jo Stafford; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da Meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile do Hotel Palácio; 0 e 55, Amanhã.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires 19 e 5, Programa Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos; 19 e 45, Pergunte o que quiser; 20, Exitos de Broadway; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Programa Capitol; 21 e 45, Conjunto «musette»; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 18, Trechos de óperas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Estrelas do «jazz»; 23 e 40, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

TELEVISÃO

As 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Junho 57; 21 e 45, «Discoteca» apresenta Deo Maya e os Irmãos Guarás; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20 Intervalo; 22 e 25, A parelha de baile Chavalillos de Gerez e o pianista Miguel Dochado; 22 e 45, Festa Brava; 22 e 55, Ultimas notícias; 23, Fecho da emissão.

QUER UM CONSELHO?

Para quem quiser cultivar alcachofras fora da época — e que lindos que estão os campos cheios de humus dos arredores de Lisboa, todos vestidos de roxo! — bastará que em Janeiro se tire a terra dentre os regos das plantas, abrindo uma cova de 60 centimetros de profundidade que se encha de esterco de cavalo, fresco e bem calcado. Defendem-se as alcachofras da acção do frio, cobrindo-as com esteiras e estendendo sobre o solo uma camada de adubo. De vez em quando, adiciona-se nas covas nova porção de adubo fresco que se mistura com o velho, para conservar o calor, devido á fermentação. Se quisermos alcachofras gigantes, podamo-las no Outono, antes das geadas, deixando apenas o melhor renovo. Enterra-se a planta de modo que só este fique de fora.

EFEMERIDES

No dia 2 de Julho de 1566 morreu em Paris o astrólogo Nostradamus, e no mesmo dia de 1778 nasceu em Genebra o filósofo Rousseau, e no de 1871 foi Roma declarada capital de Itália.

DUELOS — (2)

Equivalência indispensável

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o Ceu está pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada próximo de Lisboa.

Temperaturas observadas ás 9 horas (T. M. G.) de hoje: Lisboa, 22°; Faro, 21°; Funchal, 21°; Porto, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco de direcção variável, tornando-se moderado de Sudoeste. Períodos de chuva a partir da noite e pequena descida de temperatura.

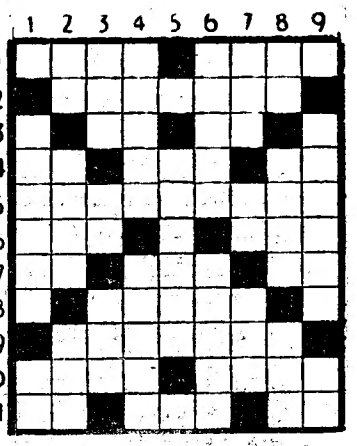
HÁ TRINTA ANOS

«A atitude do «Diário de Lisboa» durante a viagem do «Argos» foi para nós uma compensação imensa, e se o nosso agradecimento só hoje é transmitido a V., as razões do tardio cumprimento deste dever não significa em caso algum ingratidão»—escrevia ao sr. dr. Joaquim Manso o sr. major Sarmento Beires em 2 de Julho de 1927, acrescentando: «O que desejamos é que aos aviadores portugueses sejam dados meios para voar».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 934



HORIZONTAIS: 1—Corisco. Deus do vinho. 2—Cidade de Itália. 3—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Nome de uma letra. 4—Estrépito de desmoronamento. Patroa. O lado do vento. 5—Exaltais. 6—Recusa. Tomba. 7—Preposição. Madeira. Idem (abrev.). 8—Carreira. 9—Estendido no chão. 10—Cruel. Tem obrigação de. 11—Batráquio. Ecoa. Artigo definido.

VERTICAIS: 1—Treinem. Símbolo químico do cromo. 2—Antes de Cristo. Liguem. Doutora. 3—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Porco. Atmosfera. 4—Calcular. Alisavas pelo atrito. 5—Compositor musical alemão autor de «Flauta mágica». 6—Almirante espanhol do reinado de Carlos I. Gasta com o uso. 7—Decametro quadrado. Antes de Cristo. Poesia. 8—Entre nós. Atai. Ovário dos peixes. 9—Unida com pontos de agulha. Pertences.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 933

HORIZONTAIS: 1—Tal. Mal. 2—Ri. MDI. Li. 3—O. CIUME. 4—Aroma. Sic. 5—Rimas. Pré. 6—Rás. TEM. 7—Ien. Airar. 8—Cid. Creso. 9—OLHOS. 10—DE. Aal. Lá. 11—Ama. Mel.

VERTICAIS: 1—Troar. Içada. 2—Ai. Rirei. Em. 3—Comando. 4—Mimas. Lá. 5—Aduas. Achas. 6—Im. Tirol. 7—Esperes. 8—Al. Irmãs. Lê. 9—LINCE. Rosal.

(Provérbio: O CIUME TEM OLHOS DE LINCE).

BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	930$00	930$00	931$00
Cons. 3 % T. 10	973$50	973$00	974$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	—	1.022$00
Centenários 4 % 1940	—	2.265$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	1.175$00	1.185$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.175$00	1.186$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.160$00	—
Externo 3.ª série	—	1.370$00	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	1.370$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	172$00	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	955$00	955$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	969$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	994$00	—	994$00
Gás Elect. 5 %	—	1.026$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	90$00	90$00	91$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	94$50	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.010$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	470$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo... ...	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	3.400$00	—
Portugal	2.240$00	2.230$00	2.245$00
Ultramarino...	1.920$00	1.915$00	1.920$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	625$00	660$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.900$00	—
Tagus	—	—	4.200$00
Soberana	—	1.150$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.882$00	1.890$00
Ag. das Neves	—	825$00	1.000$00
Agric. Colonial...	—	656$00	680$00
Açucar de Angola.. ...	2.610$00	2.600$00	2.650$00
Boror...	—	466$00	500$00
Cabinda...	300$00	296$00	300$00
Cadá...	4.410$00	4.405$00	4.415$00
Colonial do Buzi	329$00	329$00	329$50
Ilha do Príncipe... ...	—	1.950$00	—
Incomati..	—	—	—
Moçambique..	161$00	161$00	161$50
Zambézia..	178$50	178$00	179$00
Diamantes T 100	—	745$00	752$00
Lobito T 10...	—	2.605$00	2.640$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo...	—	580$00	600$00
Cimentos Leiria	—	483$00	490$00
Crédito Predial	—	48$00	48$50
Industrial Aliança.. ...	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	415$00	402$00	415$00
Nacional Navegação...	1.720$00	—	—
Colonial Navegação ...	—	1.070$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	2.400$00	2.460$00
Portuguesa de Pesca....	—	—	1.720$00
Port. de Tabacos	480$00	478$00	480$00
Tabacos de Portugal...	—	700$00	715$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	255$00	253$00	255$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	230$00	—
Electr. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	293$00	292$50	293$00
H. Alto Alentejo	—	142$50	145$00
H. E. Cávado	—	1.340$00	1.360$00
H. E. Zêzere	—	1.340$00	1.360$00
Nac. de Electricidade...	—	—	—
União Elect. Port.ª ...	220$00	220$00	220$50

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$67	$71
Austria.	1$10	1$15
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil...	$38,5	$40,5
Canadá	29$50	30$00
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$54,3	$55,8
França...	$06,85	$07,05
Holanda...	7$40	7$65
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,7	$07,1
Noruega...	3$80	4$10
Suécia...	5$30	5$60
Suiça...	6$68	6$78
Uruguay...	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

Nasser dirigiu um apelo

à amizade anglo-egípcia

e afirmou a sua oposição a qualquer domínio estrangeiro no Médio Oriente

LONDRES, 2—Entrevistado por um representante da rede de televisão I. T. A., o coronel Nasser apareceu ontem na tela da televisão inglesa e lançou um apelo á amizade anglo-egípcia.

«Lamento que tenha havido um período em que as relações com a Grã-Bretanha tenham sido más. Espero que os dois países restabelecerão relações amistosas num futuro próximo».

Fez, depois o elogio do nacionalismo egípcio, «principal arma de defesa contra o comunismo» e acrescentou: «Oponho-me a qualquer domínio estrangeiro no Médio Oriente, quer ele seja imposto pela U. R. S. S. ou qualquer outro país».

Declarou que são pacíficas as intenções do Egipto e acusou Israel de ter cometido, no Inverno passado, um acto de agressão, ao violar o armistício. E prosseguiu: «Israel é para nós um problema da Palestina. Só queremos resolver a questão dos refugiados e insistimos por que sejam respeitados os seus direitos. Repetimos que estamos prontos a aceitar a moção votada em 1947 pelas Nações Unidas, isto é, que se dêem aos Arabes e Judeus os seus direitos respectivos».

Interrogado sobre as ideias contidas no seu livro «A Filosofia da Revolução», o coronel Nasser esclareceu que aconselhava a criação de um bloco árabe defensivo.

Assegurou ser falsa a afirmação, segundo a qual fomentava revoluções em todos os países árabes, nomeadamente contra o Governo da Jordania.

Afirmou ter a plena certeza de gozar do apoio do povo egípcio e sublinhou que a decisão do seu Governo, de proíbir a apresentação de um grande numero de candidatos ás próximas eleições, «era apenas, no interesse do povo, para proteger a nova democracia».

Abordado, por fim, o estatuto do canal de Suez, disse que a ultima declaração do Egipto sobre o assunto respeitava os «seis pontos» da O. N. U. e que, por isso mesmo, era irrevogável. Acrescentou que o Egipto estava disposto a discutir um sistema para a gerência do Canal mas que nunca aceitaria, para essa via marítima, o domínio estrangeiro e internacional.—(F. P.).

Israel e o problema das águas do Jordão

NOVA YORK, 2—Num relatório dirigido ao Conselho de Segurança, o coronel Leary, chefe do Estado-Maior, interino, da O. N. U. para fiscalização da trégua na Palestina, anunciou que as autoridades israelitas tinham retirado as minas que tornavam inutilizáveis não só a ponte de Banat Yacub, sobre o Jordão, mas a nova que se encontra na extremidade do lago de Hulen, situadas as duas na zona desmilitarizada entre Israel e a Síria.

O Governo israelita recusou-se porém, a aceder a um pedido de demolição de várias obras de defesa das colónias agrícolas, obras que não parecem ser indispensáveis.

O Conselho de Segurança reune-se brevemente para examinar este relatório.—(F. P.).

*

JERUSALEM (Sector israelita), 2 — Segundo declararam círculos bem informados, o Governo de Israel está pronto a discutir e pôr em prática um plano para a redistribuição das águas do Vale do Jordão e continua disposto a aceitar o plano de Eisenhower, apresentado, em 1955, por Eric Johnston, a entabular negociações para um novo acordo, o qual poderia relacionar-se com outros acordos entre Israel e as nações árabes, sobre vários outros problemas, incluindo o dos refugiados.

Os mesmos círculos frisaram que seriam incalculáveis os benefícios materiais que adviriam de uma solução do problema da redistribuição das águas do Jordão para irrigar as terras de todos os países atravessados por aquele rio. — (A. N. I.).

Os problemas da Síria

DAMASCO, 2 — Numa reunião com os representantes da Imprensa estrangeira, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Salah Bittar, tratou, especialmente, de três questões: refugiados da Palestina, Golfo de Akaba e Argélia.

Quanto ao primeiro problema, declarou que «só é possível uma solução: o repatriamento desses refugiados, tal como o decidiu a D. N. U., e não enviando-os para os países árabes, como têm preconizado certos dirigentes ocidentais». Depois de negar o carácter internacional do golfo de Akaba, contrariamente ás afirmações do Governo dos Estados Unidos, referiu-se á questão argelina e declarou nomeadamente: «Lamentamos que a Secretaria de Estado não tenha ligado importancia á diligência efectuada pelos diplomatas árabes quando a verdade é que a América fez tudo que é possível fazer-se para enviar uma comissão de inquérito á Hungria».—(France Presse).

*

JERUSALEM, 2—Um informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel, Moisés Lechem, declarou que o Governo israelita está disposto a discutir com o chefe, interino, do Estado-Maior das Forças das Nações Unidas quaisquer propostas destinadas a aliviar a tensão existente na zona desmilitarizada, ao longo da fronteira da Síria.—(A. N. I.).

AS VOTAÇÕES

na Assembleia francesa sobre os tratados europeus

PARIS, 2. — A Comissão das Finanças da Assembleia Nacional resolveu, esta manhã, por 22 votos contra 20, emitir parecer favorável á ratificação dos tratados do Mercado Comum e da E. U. R. A. T. O. M.

Por sua vez, a Comissão dos Negócios Económicos pronunciou-se no mesmo sentido, por 24 votos contra 15.

A Assembleia Nacional aprovou, também, por 416 votos contra 149, o projecto de lei relativo ao segundo plano de fomento da energia atómica de 1957 a 1961. Prevê, nomeadamente, a construção de 4 pilhas experimentais, 2 reactores experimentais, e a produção de uranio natural, de plutónio, de tório e de uranio 233. — (F. P.).

Exposição BOKARA

(3 a 18 de Julho)

Uma grande colecção de dezenas de tapetes e carpetes persas

BOKARA

de variadíssimas tonalidades e épocas, destacando-se uma carpete Bokara Royal extra, de uma beleza e fineza unica no Mundo

AO MERCADO PERSA

J. Z. HAPETIAN

RUA D. PEDRO V, 56-F

Tel. 35542

Os filhos do conde de Paris fizeram as suas amizades, durante uma longa permanência em Portugal. Os pais aqui mantêm, para os lados de Ranholas, a Quinta do Anjinho, onde os jovens de vez em quando, fazem os «séjours» movimentados ou calmos, consoante as circunstancias. A ultima ocupante da mansão portuguesa foi a jovem princesa Diane d'Orleans que se deslocou de Paris, expressamente, para assistir a uma festa de amiguinhos, no Estoril. Diane, que tem apenas 14 anos, como todas as jovens verdadeiramente do seu tempo, viajou sózinha. Aqui a vemos, quando em Lisboa ia tomar o avião da Air France que a levou de regresso ao seu país a tempo de assistir ainda aos ultimos preparativos do casamento de seu irmão mais velho, Henri

Os temporais

e os caprichos do tempo

na América e na Europa

(Continuação da 1.ª página)

nacional, uma vaga de frio sobre a Argentina causou quatro mortos, pelo menos.

Nas regiões Central e do Sul, registaram-se temperaturas extremas e nevou em alguns pontos. Os observatórios argentinos no Antárctico anunciaram 27 graus negativos, na Orcada do Sul, e 19, também abaixo de zero, na Península de Palmer.

Três pessoas morreram intoxicadas com o anidrido carbónico libertado por fogareiros de carvão e uma sucumbiu por não poder suportar o frio. — (A. N. I.).

Proeza de um planador arrastado pela ventania, sobre os Alpes

UDINA, 2 — Arrastado por grande ventania sobre os Alpes, um planador que partiu, ontem á tarde, de Munique, poisou ao anoitecer num campo perto de Maniago, na província de Udina.

Os dois pilotos, que, graças a muito sangue-frio e não menos perícia, levaram a bom termo esta proeza involuntária, são dois amadores de marca: Ludwig Karch, de 35 anos, director da Rádio-TV alemã, e Eglef Schwig, de 30 anos, professor de Filosofia. Tinham saído do aeródromo de Munique para experimentar o planador adquirido recentemente. — (F. P.).

O debate sobre o Argélia

no Senado Americano

(Continuação da 1.ª página)

Estados Unidos, era considerada pelos círculos oficiais americanos como uma «reafirmação» da política dos Estados Unidos na matéria.

As consequências do debate

O jovem senador (pois tem 40 anos), cujas ambições políticas são evidentes e cujo futuro se anuncia brilhante, coloca-se assim no ferro de lança do combate que os democráticos ferem, em todos os campos, contra a administração republicana do presidente Eisenhower. O mandato senatorial de John Kennedy termina em Janeiro de 1959, tendo de apresentar-se nas eleições de Novembro de 1958 para o renovar. No domingo, em Filadélfia, afirmou que não procuraria apresentar em 1960 a sua candidatura á presidência dos Estados Unidos, mas que a aceitaria se o seu partido lha oferecesse. A série de discursos anunciados por John Kennedy constitui, pois, a primeira batalha política que pretende travar no plano parlamentar, para atacar os republicanos e impor a sua personalidade ao seu próprio partido.

O Congresso suspenderá, dentro de semanas, a sessão, até Janeiro. Faltará, então, tempo para preparar as eleições no terreno do Capitólio. Mas é inegável que, se o senador escolheu a Argélia para primeiro tema da sua campanha, isso se deve a que tem consciência de que a questão, que só prudentemente é evocada na Administração, contém todos os elementos de um debate político de grande envergadura. Dando a parte que lhe compete ao desejo de se impor a partir desta primeira intervenção, é certo que todo o político americano que tome a dianteira de um movimento para a independência dos povos, que ataque o colonialismo, que preconize a solução de um litigio por uma mediação pacífica da O. N. U., da N. A. T. O., ou até do sultão de Marrocos, de Bourguiba mesmo, que, de facto, defende uma tese liberal, só pode despertar apoio na maioria do povo americano.

Atacando pela Argélia, o senador Kennedy sabe que toca num ponto sensivel da administração republicana, fonte de sérias preocupações para o Governo e autoridades militares deste país. A determinação da atitude dos Estados Unidos na próxima Assembleia Geral da O. N. U. será dificultada por este discurso e pelo que debate que o mesmo vai provocar, no Congresso e na opinião publica. — (F. P.).

A preparação militar

do príncipe D. Juan Carlos

SARAGOÇA, 2. — O príncipe D. Juan Carlos de Bourbon despede-se no dia 11 dos seus companheiros da Academia Militar desta cidade, onde receberá, dois dias depois, o diploma de alferes, passando então a estudar na Escola Naval de Marin. Concluido ali o seu curso, frequentará a Escola de Aviação, completando assim a sua preparação nas três Armas. — (Efe).

"Ronda"

O recanto aristocrata da Costa do Sol

Reabre amanhã completamente remodelado apresentando o grande pianista Gonzalo e seu Conjunto

Direcção de Cutorelo Costa — Rigorosa selecção

MONTE ESTORIL — Telef. 060965

TRÁGICO DESASTRE

numa passagem de nível

GENEBRA, 1 — Num desastre numa passagem de nível, morreu o director do «Comité» Intergovernamental das Migrações Europeias, Pierre Jacobsen.

O acidente ocorreu nos arrabaldes desta cidade, quando o automóvel de Pierre Jacobsen ia a atravessar a linha. A cancela da passagem de nível não se fechou a tempo, e um comboio veio esmagar o automóvel. Também morreu um indivíduo que na altura atravessava a linha numa «vespa». — (F. P.).

Últimas notícias

CICLISTA MORTO

por um automóvel

LEIRIA, 2. (Pelo telefone). — Ontem á noite, na estrada nacional, perto de Porto Moniz, o ciclista Augusto da Silva, de 57 anos, viuvo, negociante de madeiras, residente em Barosa, foi colhido por um automóvel que seguia no mesmo sentido, conduzido por António Carvalhais, residente em Lisboa. Levado ao Hospital de Leiria, o ferido faleceu pouco depois de ali dar entrada. O motorista foi preso.

A CONFERÊNCIA

sobre o Desarmamento

LONDRES, 2 — As conversações sobre o desarmamento, que estão, desde há três meses, num beco-sem saída, vão entrar, esta tarde, em nova fase, com a apresentação (possívelmente, por intermédio do ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd) de um «documento comum», já aprovado pelas quatro potências ocidentais que fazem parte da Subcomissão do Desarmamento das Nações Unidas e que vai ser, agora, submetido á apreciação da delegação russa, chefiada por Valerian Zorin. — (A. N. I.).

ESTÃO EM CHAMAS

florestas nas cercanias de Roma

ROMA, 2 — Ateou-se um grande fogo nas florestas de Circeo, na costa a Sueste de Latina e a uns 60 kms. de Roma.

Os bombeiros, os guardas-florestais e efectivos militares não conseguiram dominar o incêndio que, activado pelo vento, progride em direcção a um grupo de moradias. — (F. P.).

32 MORTOS

numa explosão

TÓQUIO, 2 — Perderam a vida trinta e duas pessoas numa explosão, quando se tentava pôr a flutuar um navio carregado com munições, que se afundou na baía de Okinawa, durante a segunda Guerra Mundial. — (F. P.).

FORAM SALVOS

os passageiros e tripulantes do aparelho desaparecido no Paquistão

KARACHI, 2 — Foi encontrado, na área de Daca, com os seus 24 passageiros e tripulantes ilesos, o avião «DC-3», das linhas internacionais do Paquistão, desaparecido ontem, durante uma viagem de Chitagong para Daca, na região oriental do país. — (A. N. I.).

Refugiados húngaros

expulsos de Chicago

CHICAGO, 2. — Um casal de refugiados hungaros, com duas crianças, e um seu compatriota, acabam de receber uma ordem de expulsão, da parte das autoridades de Chicago.

São acusados pelos Serviços de Imigração de terem mentido quando afirmaram, no seu pedido de admissão nos Estados Unidos, não terem nunca pertencido ao Partido Comunista.

Os cinco refugiados partiram, num avião, para Nova York, de onde seguirão viagem para a Austria. — (F. P.).

CINCO CRIANÇAS

morreram afogadas

VIENA, 2. — Cinco crianças morreram afogadas, quando o barco que as transportava se voltou, repentinamente, no meio do Lago Gerhartser, perto de Waidhofen-an-der-Thaya, 96 quilómetros ao Norte desta cidade.

Um adulto e três crianças conseguiram alcançar a margem, a nado. — (A. N. I.).

Realidade é isto...

Optima limpeza a seco e desinfestagem; tudo revisto por alfaiate e entregue nas mais apropriadas condições.

BASTARA LIGAR a 23422

Rua da Prata, 156, s/l.